

Resultados **3T25**



SUMÁRIO

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DO 3T25	5
2. PRINCIPAIS INDICADORES	6
3. SUMÁRIO EXECUTIVO 3T25.....	7
4. CENÁRIO PETROQUÍMICO GLOBAL.....	8
5. DESEMPENHO POR SEGMENTO	9
5.1 BRASIL/AMÉRICA DO SUL.....	9
5.2 ESTADOS UNIDOS E EUROPA	18
5.3 MÉXICO	20
6. DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO	26
6.1 RECEITA CONSOLIDADA	27
6.2 CUSTO DO PRODUTO VENDIDO – CPV	27
6.3 OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) LÍQUIDAS – ORD.....	27
6.4 EBITDA RECORRENTE	28
6.5 RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO	29
6.6 LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	30
6.7 INVESTIMENTOS	30
6.8 ESTRATÉGIA.....	31
6.9 GERAÇÃO DE CAIXA	33
6.10 PERFIL DE ENDIVIDAMENTO E RATING.....	34
7. MERCADO DE CAPITAIS.....	36
7.1 DESEMPENHO DAS AÇÕES.....	36
7.2 DESEMPENHO DOS TÍTULOS DE DÍVIDA CORPORATIVA.....	37
8. LISTAGEM DE ANEXOS	38

RESSALVA SOBRE DECLARAÇÕES FUTURAS

Este Release de Resultados pode conter declarações prospectivas. Essas declarações não se tratam de fatos históricos, sendo baseadas na atual visão e estimativas da administração da Companhia quanto a futuras circunstâncias econômicas e outras, condições do setor, desempenho e resultados financeiros, incluindo qualquer impacto em potencial ou projetado do evento geológico em Alagoas e procedimentos legais relacionados nos negócios, condição financeira e resultados operacionais da Companhia. As palavras "prevê", "acredita", "estima", "espera", "planeja", "objetiva" e outras expressões similares, quando referentes à Companhia, têm o objetivo de identificar declarações prospectivas.

Afirmações referentes a possíveis resultados de processos legais e administrativos, implementação de estratégias de operações e financiamentos e planos de investimento, orientação de operações futuras, o objetivo de ampliar os seus esforços para atingir os macro objetivos sustentáveis divulgados pela Companhia, bem como fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados operacionais da Companhia são exemplos de declarações prospectivas. Tais afirmações refletem as visões atuais da administração da Companhia e estão sujeitas a diversos riscos e incertezas, muitos dos quais estão fora do controle da Companhia. Não há garantia de que os eventos, tendências ou resultados esperados vão de fato ocorrer. As declarações são embasadas em várias premissas e fatores, incluindo, mas não se limitando a condições gerais econômicas e de mercado, condições da indústria, fatores operacionais, disponibilidade, desenvolvimento e acessibilidade financeira de novas tecnologias. Qualquer mudança em tais premissas ou fatores, incluindo o impacto projetado do evento geológico em Alagoas e procedimentos legais relacionados e o impacto sem precedentes nos negócios, funcionários, prestadores de serviço, acionistas, investidores e demais públicos de relacionamento da Companhia pode fazer com que os resultados efetivos sejam significativamente diferentes das expectativas atuais. Consulte os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, em particular os fatores discutidos nas seções para uma discussão completa sobre os riscos e outros fatores que podem impactar quaisquer declarações prospectivas contidas neste documento. Este Release de Resultados não é uma oferta de valores mobiliários para venda no Brasil, quaisquer valores mobiliários não podem ser oferecidos ou vendidos no Brasil sem registro ou isenção de registro, qualquer oferta pública de valores mobiliários a ser feita no Brasil será elaborado por meio de prospecto que poderá ser obtido na Braskem e que conterá informações detalhadas sobre a Braskem e a administração, bem como as demonstrações financeiras.

A BRASKEM S.A. (B3: BRKM3, BRKM5 e BRKM6; NYSE: BAK; LATIBEX: XBRK), maior produtora de resinas das Américas e líder global em biopolímeros, informa **sua agenda de divulgação dos resultados referentes ao 3T25**, conforme os detalhes abaixo.

Teleconferência

Português (Áudio Original) com tradução simultânea para o Inglês

11 de novembro de 2025 (terça-feira)

Horário: 12h30 Brasília | 10h30 US ET | 15h30 Londres

Link Zoom: [Clique aqui](#)

Canais de Relações com Investidores

Site de Relações com Investidores: www.braskem-ri.com.br

E-mail de RI: braskem-ri@braskem.com.br

Telefone: +55 (11) 3576-9531

Braskem registra EBITDA Recorrente de US\$ 150 milhões no 3T25

No trimestre, destaca-se o avanço da agenda de defesa da indústria química brasileira, setor essencial e estratégico para o desenvolvimento econômico do País

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DO 3T25



OPERACIONAL

- Taxa de frequência de acidentes global (CAF + SAF¹) de 0,75 no 3T25 (eventos/1MM HHT), menor em comparação ao 2T25 (-18%).
- Taxa de utilização no 3T25 quando comparada ao 2T25:
 - Segmento Brasil/América do Sul -9 p.p.: parada programada na central petroquímica do Rio de Janeiro e otimização dos estoques das centrais base nafta
 - Eteno Verde -31 p.p.: otimização dos estoques
 - Segmento Estados Unidos & Europa +5 p.p.: normalização das operações e recomposição dos estoques nos Estados Unidos, compensada parcialmente pela menor produção na Europa, em função de paradas não programadas e otimização de estoques
 - Segmento México +3 p.p.: retomada de operações após parada programada geral na central petroquímica

¹ CAF (Acidentes com afastamento), SAF (Acidentes sem afastamento). A média do setor é de 3,19 por milhão de horas trabalhadas conforme American Chemistry Council. Dado mais recente é referente à 2023



RESILIÊNCIA

- **Geração de caixa:** receita de R\$ 208 milhões referentes à venda de direitos creditórios e de quota em fundo de investimento e otimização dos níveis de estoques no montante de R\$ 763 milhões
- **REIQ Investimentos:** avanço na execução dos projetos estratégicos para aumento da capacidade de produção com a implementação de tecnologias para a eficiência nas unidades de resinas. A recuperação líquida foi de cerca de US\$ 16 milhões (R\$ 88 milhões) no 3T25
- **Antidumping:** aprovação em setembro da aplicação de direitos antidumping provisórios, pelo período de até seis meses, sobre as importações de resinas de polietileno dos EUA e do Canadá com o objetivo de proteger da indústria brasileira frente a práticas de dumping e garantir condições justas de concorrência para o setor petroquímico brasileiro
- **Alíquota de Importação:** aprovação da manutenção da alíquota de importação de 20% para PVC, PE e PP até outubro de 2026.



TRANSFORMAÇÃO

- **Projeto Transforma Rio:** aprovação pelo Conselho de Administração da realização do investimento para aumento da capacidade base etano da central petroquímica do Rio de Janeiro em 220 mil toneladas de eteno por ano e de volumes equivalentes de polietileno. O valor total estimado do investimento no projeto é de aproximadamente R\$ 4,2 bilhões. No 3T25, a recuperação líquida através do REIQ Investimentos foi de cerca de US\$ 5 milhões (R\$ 25 milhões)
- **Otimização base nafta** com o objetivo de tornar a produção de PVC em Alagoas mais competitiva e sustentável, foi realizada a hibernação da planta de cloro soda, convertendo-a em uma unidade logística de dicloreto (EDC) e ampliando sua flexibilidade e integração industrial.

2. PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores Operacionais	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Brasil								
Taxa de Utilização de Eteno (%)	65%	74%	73%	-9 p.p.	-8 p.p.	71%	73%	-2 p.p.
Vendas de Principais Químicos (kton)	700	632	715	11%	-2%	1.964	2.002	-2%
Vendas de Principais Químicos Exportação (kton)	43	39	55	10%	-23%	146	218	-33%
Venda de Resinas (kton)	787	829	869	-5%	-9%	2.423	2.531	-4%
Venda de Resinas Exportação (kton)	229	226	211	1%	9%	646	578	12%
Taxa de Utilização de Eteno Verde (%)	40%	71%	95%	-31 p.p.	-55 p.p.	71%	87%	-16 p.p.
Venda de PE Verde (kton)	44	48	46	-8%	-4%	130	134	-3%
Estados Unidos e Europa								
Taxa de Utilização (%)	79%	74%	76%	5 p.p.	3 p.p.	76%	77%	-1 p.p.
Vendas (kton)	495	504	501	-2%	-1%	1.497	1.509	-1%
México								
Taxa de Utilização (%)	47%	44%	74%	3 p.p.	-27 p.p.	61%	79%	-18 p.p.
Vendas (kton)	146	155	208	-6%	-30%	487	651	-25%
Principais Indicadores Financeiros	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Taxa de Câmbio Médio (R\$/US\$)	5,45	5,67	5,55	-3,9%	-1,8%	5,65	5,24	8%
Em US\$ milhões								
Receita Líquida de Vendas	3.175	3.151	3.835	1%	-17%	9.657	11.111	-13%
CPV	(3.096)	(3.091)	(3.429)	0%	-10%	(9.296)	(10.193)	-9%
EBITDA Recorrente ¹	150	74	432	104%	-65%	448	982	-54%
Resultado Financeiro Líquido	(164)	(2)	(420)	n.a.	-61%	(52)	(1.948)	-97%
Lucro Líquido (Prejuízo) ²	(1)	(45)	(106)	-97%	-99%	66	(1.088)	n.a.
Geração Operacional de Caixa ³	(61)	(31)	75	98%	n.a.	(256)	598	n.a.
Geração Recorrente de Caixa ⁴	(303)	(185)	(199)	64%	52%	(902)	(137)	560%
Geração de Caixa ⁵	(375)	(256)	(349)	47%	7%	(1.093)	(467)	134%
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Recorrente (x)	14,76x	10,59x	5,76x	39%	156%	14,76x	5,76x	156%
Em R\$ milhões								
Receita Líquida de Vendas	17.299	17.857	21.265	-3%	-19%	54.616	58.259	-6%
CPV	(16.863)	(17.495)	(19.015)	-4%	-11%	(52.508)	(53.409)	-2%
EBITDA Recorrente ¹	818	427	2.394	91%	-66%	2.567	5.202	-51%
Resultado Financeiro Líquido	(905)	(27)	(2.332)	n.a.	-61%	(215)	(10.225)	-98%
Lucro Líquido (Prejuízo) ²	(26)	(267)	(592)	-90%	-96%	405	(5.673)	n.a.
Geração Operacional de Caixa ³	(334)	(175)	416	91%	n.a.	(1.446)	2.997	n.a.
Geração Recorrente de Caixa ⁴	(1.653)	(1.047)	(1.106)	58%	49%	(5.117)	(764)	570%
Geração de Caixa ⁵	(2.042)	(1.448)	(1.936)	41%	5%	(6.192)	(2.526)	145%

¹EBITDA (-) despesas não-recorrentes, incluindo despesas relacionadas ao evento geológico de Alagoas

²Lucro Líquido (Prejuízo) Atribuível aos Acionistas da Companhia

³Até o 3T23, o CAPEX Estratégico referente ao projeto de construção do Terminal de Importação do México estavam sendo considerados dentro da geração operacional de caixa. A partir do 4T23, o projeto passou a ser financiado na modalidade Syndicated Project Finance Loan e deixou de ser considerado na linha de geração de caixa operacional

⁴Geração de Caixa (=) Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais (-) Provisões Acordo de Leniência (+) efeitos das reclassificações entre as linhas de "Aplicações Financeiras (inclui LFT's e LF's) e "Caixa e Equivalentes de Caixa" (+) Aplicação de Caixa em Atividades de Investimentos (ex-TQPM). Não inclui pagamento de principal de arrendamento mercantil

⁵Considera Geração de Caixa Recorrente (-) Desembolsos Relacionados ao Evento Geológico de Alagoas

3. SUMÁRIO EXECUTIVO 3T25

No terceiro trimestre de 2025, a dinâmica da indústria petroquímica seguiu influenciada pelo desequilíbrio entre oferta e demanda global com impacto nas referências de preços no mercado internacional. Em relação ao 2T25, os spreads no mercado internacional foram menores em (i) 4%, 14% e 13% em PE, PP e PVC, respectivamente, que são utilizados como referência no segmento Brasil/América do Sul; e (ii) 4% em de PP, que é utilizado como referência no segmento Estados Unidos e Europa.

No segmento Brasil/América do Sul, a taxa média de utilização das centrais petroquímicas foi de 65%, menor em relação ao 2T25 devido à parada programada no Rio de Janeiro e à implementação das iniciativas de resiliência relacionadas a otimização dos estoques. As vendas de resinas no mercado brasileiro foram menores em 5%, enquanto as exportações permaneceram estáveis, consequência da estratégia comercial de priorização de venda com maior valor agregado e de abastecimento do mercado brasileiro. Em contrapartida, as vendas de principais químicos cresceram 11% no mercado brasileiro e 10% nas exportações. O EBITDA recorrente do segmento foi de US\$ 205 milhões, aumento de 35% frente ao trimestre anterior.

Nos Estados Unidos e Europa, a taxa de utilização foi de 79% em função da maior taxa de operação dos Estados Unidos. O EBITDA recorrente foi negativo em US\$ 15 milhões, apesar da melhora de 2 p.p na margem bruta do segmento no trimestre dado o menor impacto no custo de matérias-primas adquiridas em períodos anteriores.

No México, a taxa utilização foi impactada pela primeira parada geral de manutenção na central petroquímica, que contou com mais de 3.000 pessoas durante a sua execução, e que foi finalizada em 31 de julho. Nesse sentido, as vendas de PE no trimestre foram menores em 6% e os custos dos produtos vendidos foram maiores pelo menor fornecimento de etano pela PEMEX e maior custo de importação.

Considerando os efeitos listados anteriormente, o EBITDA recorrente consolidado foi de US\$ 150 milhões (R\$ 818 milhões), 104% superior ao 2T25. O consumo operacional de caixa foi de R\$ 334 milhões influenciado, principalmente, por maiores gastos sazonais com CAPEX, parcialmente compensado pela otimização dos níveis de estoque realizadas no trimestre.

A dívida bruta corporativa encerrou o trimestre em aproximadamente US\$ 8,4 bilhões com prazo médio de 9 anos. Ao final do 3T25, a posição de caixa, excluindo a Braskem Idesa, foi de US\$ 1,3 bilhão, além da linha rotativa internacional no montante de US\$ 1 bilhão e, que foi desembolsada em outubro de 2025.

Em relação ao panorama do setor, a indústria química brasileira apresentou o nível de ociosidade de 39% no acumulado de janeiro a agosto de 2025, renovando o recorde de maior nível de ociosidade dos últimos 30 anos, de acordo com dados preliminares da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM). Neste contexto, é fundamental destacar a importância da implementação da agenda regulatória de proteção da indústria química brasileira, com iniciativas como o Projeto de Lei 892/25.

Nesse cenário, a Companhia segue comprometida com a disciplina financeira e a execução do seu Programa de Resiliência e Transformação, que no trimestre destacam-se os seguintes avanços: (i) aprovação pela Câmara dos Deputados do Projeto de Lei 892/2025 ("PRESIQ"), que segue para deliberação no Senado; (ii) aprovação de direitos antidumping provisórios sobre as importações de PE, medida fundamental para restabelecer condições equitativas de concorrência, protegendo a produção brasileira; e (iii) aprovação, pelo Conselho de Administração, da realização do Projeto Transforma Rio, com investimento estimado em R\$ 4,2 bilhões, para expansão da capacidade de eteno e polietileno no Rio de Janeiro, aumento a utilização de etano na matriz de matéria prima.

4. CENÁRIO PETROQUÍMICO GLOBAL

Referências Internacionais ¹ (US\$/t)	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Brent (US\$/bbl)	69	68	80	2%	-14%	71	83	-14%
Gás Natural (US\$/MMBtu)	3,03	3,19	2,20	-5%	38%	3,46	2,14	62%
Brasil								
Preços								
Nafta	558	552	657	1%	-15%	583	666	-13%
Etano	172	178	116	-4%	47%	184	134	38%
Propano	358	406	383	-12%	-6%	411	404	2%
Resinas (i)	870	892	1.008	-2%	-14%	908	990	-8%
PE EUA	915	933	1.091	-2%	-16%	960	1.054	-9%
PP Ásia	868	910	954	-5%	-9%	907	967	-6%
PVC Ásia	690	680	802	1%	-14%	697	783	-11%
Principais Químicos (ii)	918	924	1.096	-1%	-16%	945	1.095	-14%
Soda Cáustica EUA	406	469	412	-14%	-1%	439	386	14%
EDC EUA	75	100	237	-25%	-68%	112	212	-47%
Spreads								
Resinas (i)	355	387	415	-8%	-14%	375	386	-3%
PE EUA (iii)	408	427	506	-4%	-19%	427	458	-7%
PP Ásia	309	358	297	-14%	4%	324	300	8%
PVC Spread Par (iv)	264	302	356	-13%	-26%	295	326	-9%
Principais Químicos (v)	360	372	440	-3%	-18%	362	428	-15%
Estados Unidos e Europa								
PP EUA	1.238	1.282	1.609	-3%	-23%	1.320	1.580	-16%
PP Europa	1.334	1.390	1.483	-4%	-10%	1.365	1.465	-7%
Preço Médio - EUA e EUR (vi)	1.265	1.312	1.574	-4%	-20%	1.333	1.548	-14%
Propeno Grau Polímero EUA	797	841	1.168	-5%	-32%	879	1.139	-23%
Propeno Grau Polímero Europa	1.178	1.176	1.219	0%	-3%	1.175	1.199	-2%
Preço Médio - Matéria-Prima (vii)	904	935	1.182	-3%	-24%	962	1.156	-17%
Spread PP EUA	441	441	441	0%	0%	441	441	0%
Spread PP Europa	155	214	264	-27%	-41%	190	266	-29%
Spread Médio - PP EUA e Europa	361	377	391	-4%	-8%	371	392	-5%
México								
PE EUA (1)	895	897	1.103	0%	-19%	936	1.066	-12%
Etano EUA (2)	172	178	116	-4%	47%	184	134	38%
Spread (1-2)	724	718	986	1%	-27%	752	932	-19%

¹Fonte: Consultoria Externa (Preço Spot)

(i) PE EUA (54%), PP Ásia (33%) e PVC Ásia (13%)

(ii) Eteno (20%), Butadieno (10%), Propeno (10%), Cumeno (5%), Benzeno (20%), Paraxileno (5%), Gasolina (25%) e Tolueno (5%)

(iii) PE EUA -Nafta (82%)+ (PE EUA - 0,5*Etano- 0,5*Propano)(18%)

(iv) PVC Ásia + (0,685*Soda EUA) - (0,48*Eteno Europa) - (1,014*Brent)

(v) Principais Químicos -Nafta

(vi) PP EUA (72%) e PP Europa (28%)

(vii) Propeno EUA (72%) e Propeno Europa (28%)

Para maiores informações sobre o cenário petroquímico no trimestre, veja o anexo 8.1 deste documento.

5. DESEMPENHO POR SEGMENTO

5.1 BRASIL/AMÉRICA DO SUL

No 3T25, o spread médio de resinas no mercado internacional em dólares foi menor (-8%) quando comparado ao 2T25 influenciado, principalmente, pelo contínuo desequilíbrio entre oferta e demanda global, pressionando as referências de preços internacionais. O spread médio dos principais químicos foi inferior em relação ao trimestre anterior (-3%) em função, principalmente, da redução dos preços internacionais do butadieno, explicada pelo excesso de oferta deste produto globalmente, e do propeno, explicada pela demanda fraca com estoques saudáveis de PP. O volume total de vendas de resinas foi menor em relação ao 2T25 em função, principalmente, do maior volume de importados no mercado brasileiro.

Tais efeitos foram compensados pela estratégia comercial de priorização de vendas de resinas com maior valor agregado e de abastecimento ao mercado brasileiro.

Adicionalmente, o resultado do segmento Brasil/América do Sul foi impactado pelas seguintes provisões, sem impacto no EBITDA Recorrente do segmento:

- (i) complemento da provisão referente ao evento geológico de Alagoas de cerca de R\$ 524 milhões em função, principalmente, do avanço de maturidade das estimativas de gastos com equipamentos públicos e à atualização de outras obrigações da Companhia;
- (ii) hibernação da planta de cloro-soda em Alagoas, no âmbito do Transforma Alagoas que tem como objetivo tornar a produção de PVC mais competitiva e sustentável, com impacto nas rubricas "Custo do Produto Vendido" de cerca de US\$ 81 milhões (R\$ 435 milhões) e em "Outras Despesas" de cerca de US\$ 47 milhões (R\$ 252 milhões); e
- (iii) deságio relacionado à venda de direitos creditórios de cerca de US\$ 39 milhões (R\$ 208 milhões).

Desconsiderando tais efeitos não recorrentes, o segmento Brasil/América do Sul registrou margem bruta e EBITDA Recorrente superiores em 3 p.p. e 35%, respectivamente, em relação ao 2T25.

DESTAQUES BRASIL/AMÉRICA DO SUL	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Taxa de Utilização	65%	74%	73%	-9 p.p.	-8 p.p.	71%	73%	-2 p.p.
Vendas Brasil - Resinas (kt)	787	829	869	-5%	-9%	2.423	2.531	-4%
Exportações - Resinas (kt)	229	226	211	1%	9%	646	578	12%
Vendas Brasil - Principais Químicos (kt) ¹	700	632	715	11%	-2%	1.964	2.002	-2%
Exportações - Principais Químicos (kt) ¹	43	39	55	10%	-23%	146	218	-33%
Spreads Resinas (US\$/t) ²	355	387	415	-8%	-14%	375	386	-3%
PE EUA	408	427	506	-4%	-19%	427	458	-7%
PP Ásia	309	358	297	-14%	4%	324	300	8%
PVC Spread Par	264	302	356	-13%	-26%	295	326	-9%
Spreads Principais Químicos (US\$/t) ³	360	372	440	-3%	-18%	362	428	-15%
EBITDA Recorrente (US\$ milhões) ⁴	205	152	335	35%	-39%	555	776	-28%

¹São considerados como principais Químicos: eteno, propeno, butadieno, cumeno, gasolina, benzeno, tolueno e paraxileno em função da representatividade destes

²PE EUA (54%), PP Ásia (33%) e PVC Ásia (13%)

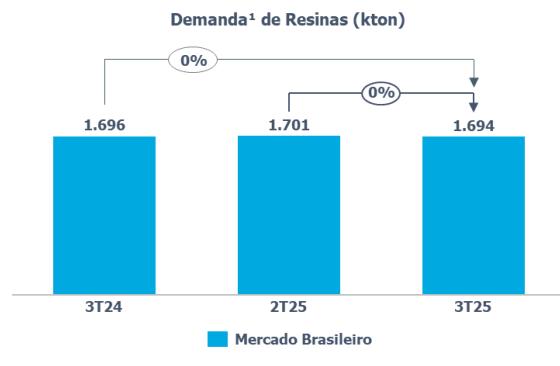
³(Eteno (20%), Butadieno (10%), Propeno (10%), Cumeno (5%), Benzeno (20%), Paraxileno (5%), Gasolina, (25%) e Tolueno (5%) - Nafta

⁴Não considera as provisões referentes ao evento geológico em Maceió, Alagoas

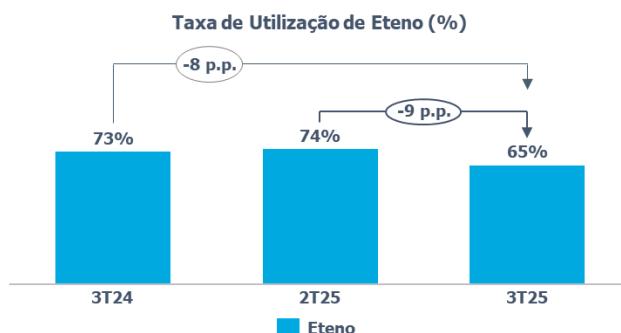
5.1.1 OVERVIEW OPERACIONAL

a) Demanda de resinas no mercado brasileiro (PE, PP e PVC): permaneceu em linha quando comparada ao 2T25 e ao 3T24 explicada, principalmente, pela (i) maior demanda de PE em 1%, com destaque para os setores de alimentos e bebidas; e (ii) maior demanda de PVC em 3%, influenciada pelos setores de tubos e de materiais de construção. Tal efeito foi parcialmente compensado pela menor demanda de PP em 5% em função, principalmente, dos maiores níveis de estoques deste produto na cadeia de transformação.

Em relação ao 3T24, a demanda permaneceu em linha, explicada, principalmente, pela (i) maior demanda de PVC em 13%, em função do processo de formação de estoques e pela antecipação de compras na cadeia de transformação. Tal efeito foi parcialmente compensado pela menor demanda de PP em 11%, em função, principalmente, do menor consumo dos setores de eletrodomésticos e embalagens.

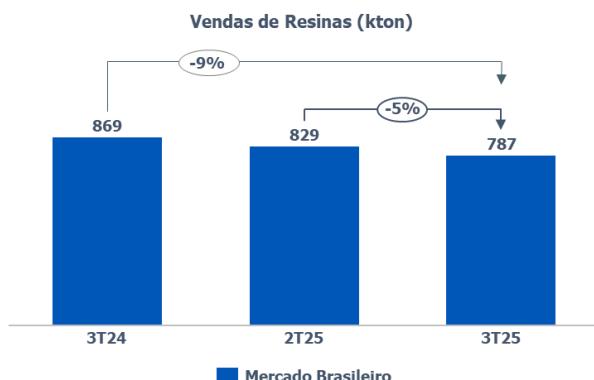
¹Considera números preliminares de fontes externas

b) Taxa média de utilização das centrais petroquímicas: redução em relação ao 2T25 (-9 p.p.) e ao 3T24 (-8 p.p.) explicada, principalmente, pela (i) parada programada para manutenção da central petroquímica do Rio de Janeiro iniciada em agosto com duração de cerca de 33 dias; e (ii) estratégia de otimização da produção das centrais base nafta frente aos níveis de demanda.

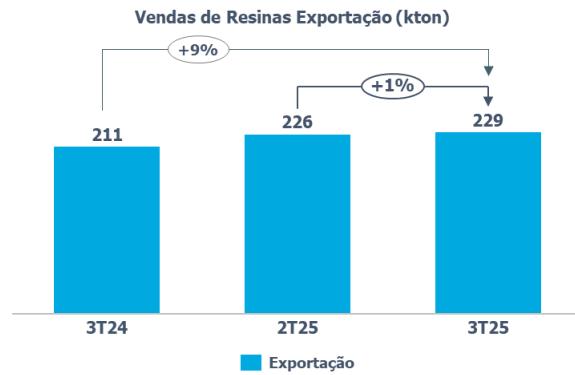


c) Volume de vendas de resinas: no mercado brasileiro, a redução (-5%) em relação ao 2T25 é explicada, principalmente, pelo (i) menor volume de vendas de PE em função do maior volume de importados em julho e em agosto; e (ii) menor volume de vendas de PP em função da menor demanda no mercado brasileiro em 5%.

Em relação ao 3T24, a redução (-9%) é explicada, principalmente, pelo (i) menor volume de vendas de PP (-15%) devido a menor demanda no mercado brasileiro em 11%; e (ii) pelo menor volume de vendas de PE (-5%) e de PVC (-11%) explicado pela estratégia de priorização de vendas com maior valor agregado.

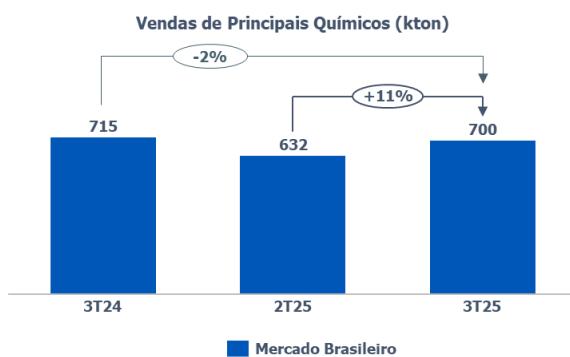


As exportações de resinas permaneceram em linha em relação ao 2T25 (+1%). Em relação ao 3T24, o aumento (+9%) é explicado, principalmente, pela (i) maior disponibilidade de produto para exportação dado a menor demanda PP no mercado brasileiro em 11%; e (ii) otimização dos níveis de estoque PE.



d) Volume de vendas dos principais químicos¹: no mercado brasileiro, aumento (+11%) em comparação ao 2T25, explicado, principalmente, pelo maior volume de vendas de (i) paraxileno em função da normalização das operações após parada programada na unidade de produção deste produto; (ii) eteno e propeno, em função da maior demanda com a normalização das operações de clientes; e (iii) gasolina, em função da maior disponibilidade de produto para venda.

Em relação ao 3T24, a redução (-2%) é explicada, principalmente, pelo menor volume de vendas de (i) cumeno, benzeno e eteno em função da menor demanda por estes produtos no período; e (ii) tolueno, em função da maior oferta de produtos substitutos no mercado brasileiro.

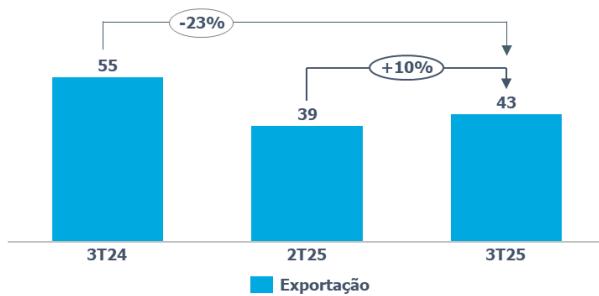


O aumento das exportações (+10%) em relação ao 2T25 é explicado, principalmente, pelo maior volume de exportação de propeno em função do aumento da disponibilidade de produto para venda e menor demanda de PP no mercado brasileiro, compensado parcialmente pelo menor volume de exportação de butadieno em função da priorização de atendimento ao mercado brasileiro.

A redução (-23%) em relação ao 3T24 é explicada, principalmente, pelo menor volume de exportações de (i) gasolina, em função da priorização de atendimento do mercado brasileiro; e (ii) butadieno e tolueno em função da menor disponibilidade de produto para exportação.

¹ São considerados como principais Químicos: eteno, propeno, butadieno, cumeno, gasolina, benzeno, tolueno e paraxileno em função da representatividade destes produtos na receita líquida neste segmento.

Vendas de Principais Químicos Exportação (kton)



ATUALIZAÇÕES SOBRE ALAGOAS

A provisão referente ao evento geológico em Alagoas, baseada nas estimativas e premissas atuais e nos pareceres dos assessores externos, considerando os efeitos de curto e longo prazo, e a melhor estimativa dos custos para implementação das diversas medidas, apresentou a seguinte movimentação ao final do 3º trimestre de 2025:

Movimentação da provisão do Evento Geológico de Alagoas (R\$ milhões)	3T25	2T25	2025 YTD	2024
Saldo no início do trimestre/periódio	4.670	5.080	5.570	5.240
Complemento (reversão) de provisão ²	510	(93)	371	2.237
Pagamentos e Reclassificações ³	(1.404)	(404)	(2.276)	(2.052)
Realização do ajuste a valor presente	8	86	119	145
Saldo no final do período	3.784	4.670	3.784	5.570

O saldo da provisão ao final do período foi de R\$ 3,8 bilhões, menor (-19%) em relação ao saldo ao fim do 2T25. A redução no saldo de provisão ao final do 3T25 é explicada, principalmente, pela reclassificação de montantes para a linha de Outras Obrigações a pagar, em função da celebração do Termo de Acordo com o Estado de Alagoas.

Até 30 de setembro de 2025, os principais avanços nas frentes de atuação em Maceió foram:

- (i) Programa de Compensação Financeira (PCF): 99,9% (19.197) das propostas apresentadas, com cerca de 99,5% de propostas pagas.
- (ii) Fechamento e Monitoramento das cavidades de sal: o plano de fechamento das 35 cavidades considera 18 cavidades com a previsão de preenchimento prioritário com material sólido, sendo que 6 cavidades já tiveram o preenchimento concluído, 3 cavidades atingiram o limite técnico de preenchimento, 7 cavidades estão com o processo de preenchimento em andamento e para as 2 cavidades restantes, as atividades estão na fase de preparação e planejamento. Adicionalmente, 6 cavidades foram preenchidas naturalmente, com a confirmação aprovada pela ANM (Agência Nacional de Mineração). Outras 11 cavidades permanecem dentro da camada de sal e pressurizadas, sendo que a Companhia considera o seu preenchimento com material sólido, a longo prazo e após a conclusão do plano de preenchimento atual, com a finalidade de atingir um estado livre de manutenção para as 35 cavidades, adequado para o fechamento definitivo do campo.
- (iii) Medidas Sociourbanísticas: 11 projetos foram definidos para mobilidade urbana, sendo 6 concluídos, 3 em andamento e 2 em fase de planejamento.

Em 10 de novembro de 2025, a Braskem e o Estado de Alagoas celebraram termo de acordo relacionado ao evento geológico ocorrido em Alagoas ("Acordo Estado"), prevendo o pagamento total de R\$ 1,2 bilhão, dos quais R\$ 139 milhões (em bases atualizadas) já tinham sido pagos. A Companhia já havia provisionado R\$ 467 milhões (base setembro de 2025), em exercícios anteriores, para indenização de danos patrimoniais ao Estado de Alagoas. O Acordo Estado estabelece a compensação, indenização e/ou resarcimento ao Estado de Alagoas para a reparação integral de todo e qualquer dano patrimonial e extrapatrimonial estadual e confere

² A variação da provisão no período findo em 30 de setembro de 2025 refere-se, principalmente, (i) a celebração do Termo de Acordo com o Estado de Alagoas, (ii) a reversões a partir da atualização das estimativas de custos das ações das frentes de atuação em Alagoas, e (iii) da atualização do ajuste a valor presente pela remensuração de taxa de desconto e à estimativa de desembolsos ao longo dos anos. No exercício de 2024 a variação da provisão foi causada, principalmente, (i) pela atualização das estimativas de custos referentes ao plano de fechamento das frentes de lavra, (ii) pela implementação e avanço na maturidade de projetos e (iii) iniciativas e programas presentes nas frentes de atuação em Alagoas.

³ Do montante ao final do 3T25, R\$ 1,0 bilhão (2024: R\$ 1,8 bilhão) referem-se a pagamentos efetuados e reclassificações de R\$ 1,2 bilhão (2024: R\$ 233 milhões) para o grupo de Outras obrigações, que totaliza um saldo de R\$ 1,5 bilhão (2024: R\$ 478 milhões) referente a contas a pagar do Evento geológico em Alagoas.

à Companhia a quitação integral por quaisquer danos decorrentes e/ou relacionados ao evento geológico de Alagoas, incluindo a extinção da Ação indenizatória do Estado de Alagoas, estando sujeito à homologação judicial. A celebração do Acordo Estado representa um significativo e importante avanço para a Companhia em relação aos impactos decorrentes do evento geológico em Alagoas.

Para maiores informações sobre os avanços nas frentes de atuação de Alagoas realizados no trimestre, veja o anexo 8.3 deste documento.

5.1.2 OVERVIEW FINANCEIRO

BRASIL/AMÉRICA DO SUL	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Overview Financeiro (US\$ milhões)								
Receita Líquida	2.378	2.355	2.684	1%	-11%	7.103	7.772	-9%
CPV ¹	(2.267)	(2.230)	(2.400)	2%	-6%	(6.711)	(7.126)	-6%
Lucro Bruto	112	126	284	-11%	-61%	392	645	-39%
Margem Bruta	5%	5%	11%	0 p.p.	-6 p.p.	6%	8%	-2 p.p.
DVGA	(103)	(84)	(72)	24%	43%	(263)	(229)	15%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(150)	73	(88)	n.a.	70%	(69)	(162)	-58%
EBITDA Recorrente²	205	152	335	35%	-39%	555	776	-28%
Margem EBITDA³	9%	6%	12%	3 p.p.	-3 p.p.	8%	10%	-2 p.p.
Overview Financeiro (R\$ milhões)								
Receita Líquida	12.957	13.342	14.886	-3%	-13%	40.147	40.756	-1%
CPV ¹	(12.342)	(12.625)	(13.310)	-2%	-7%	(37.905)	(37.343)	2%
Lucro Bruto	615	717	1.576	-14%	-61%	2.242	3.413	-34%
Margem Bruta	5%	5%	11%	0 p.p.	-6 p.p.	6%	8%	-2 p.p.
DVGA	(562)	(474)	(401)	18%	40%	(1.479)	(1.189)	24%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(805)	409	(489)	n.a.	64%	(347)	(893)	-61%
EBITDA Recorrente²	1.115	865	1.858	29%	-40%	3.145	4.111	-24%
Margem EBITDA³	9%	6%	12%	3 p.p.	-3 p.p.	8%	10%	-2 p.p.

¹No terceiro trimestre de 2025, o custo dos produtos vendidos (CPV) do segmento Brasil/América do Sul foi afetado pela hibernação da planta de Cloro-soda em Alagoas, totalizando cerca de R\$ 435 milhões

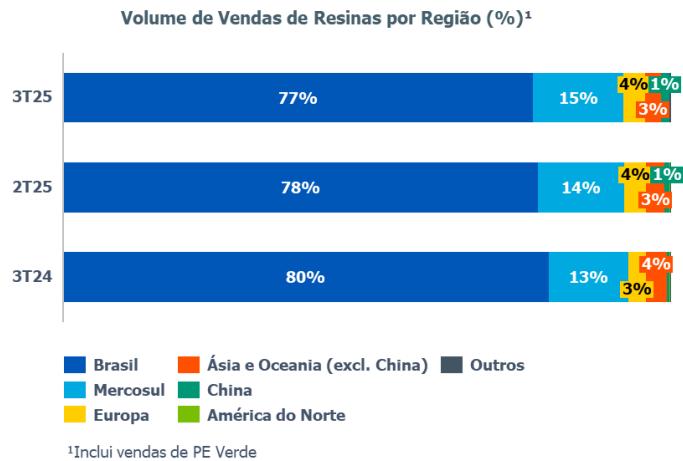
²Não considera as provisões referentes ao evento geológico em Maceió, Alagoas

³Considera o EBITDA Recorrente em relação a receita líquida

A) Receita Líquida: em linha em dólares (+1%) quando comparada ao 2T25 em função, principalmente, do aumento de (i) 69 mil toneladas, ou 11%, no volume de vendas de principais químicos no mercado brasileiro; e (ii) 4 mil toneladas, ou 10%, no volume de exportação de principais químicos. Tal efeito foi compensado, parcialmente, pelo menor volume de vendas de resinas no mercado brasileiro em 5%. Em reais, a redução (-3%) é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 4% no período.

Em relação ao 3T24 foi menor em dólares (-11%) explicada, principalmente, pela redução de (i) 16% na referência internacional de preço de principais químicos; (ii) 14% na referência internacional de preço médio de resinas; (iii) 82 mil toneladas, ou 9%, no volume de vendas de resinas no mercado brasileiro; e (iv) 12 mil toneladas, ou 23%, no volume de exportação de principais químicos. Em reais, a redução (-13%) é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 2% no período.

No 3T25, a receita líquida foi impactada positivamente em aproximadamente US\$ 21 milhões (R\$ 113 milhões) pelos créditos presumidos de PIS/COFINS no âmbito do REIQ Investimentos.

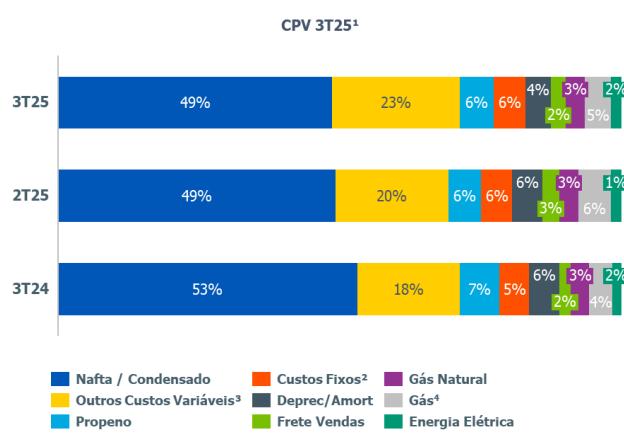


B) Custo do Produto Vendido (CPV): no 3T25, o CPV do segmento Brasil/América do Sul foi impactado pela provisão da hibernação da planta de cloro-soda em Alagoas, no âmbito do Transforma Alagoas que tem como objetivo tornar a produção de PVC mais competitiva e sustentável, em cerca de US\$ 81 milhões (R\$ 435 milhões), sem impacto no EBITDA Recorrente do segmento.

Desconsiderando esse efeito, foi menor em dólares (-2%) em função, principalmente, da redução de (i) 42 mil toneladas, ou 5%, no volume de vendas de resinas no mercado brasileiro; (ii) 4%, 12% e 25% nas referências internacionais de preço de etano, propano e EDC, respectivamente. Tais efeitos foram parcialmente compensados pela maior ociosidade de plantas no trimestre, de cerca de US\$ 35 milhões (R\$ 194 milhões). Em reais, a redução também é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 4% no período.

Em relação ao 3T24, e desconsiderando os efeitos não recorrentes, foi menor em dólares (-9%) explicado, principalmente, pela redução (i) do volume de vendas de resinas no mercado brasileiro em 9%; (ii) do volume de vendas de principais químicos no mercado internacional em 23%; e (iii) de 15% e 68% nas referências internacionais de nafta e EDC, respectivamente. Tais efeitos foram parcialmente compensados pela maior ociosidade de plantas no trimestre de cerca de US\$ 35 milhões (R\$ 194 milhões). Em reais, a redução também é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 2% no período.

No 3T25, o CPV foi impactado positivamente pelos créditos de PIS/COFINS na compra de matéria-prima (REIQ) em US\$ 10 milhões (R\$ 54 milhões) e pelos créditos do Reintegra em US\$ 0,4 milhão (R\$ 2,1 milhões).



C) DVGA: impactadas no montante de US\$ 24 milhões (R\$ 130 milhões) em função do aumento das provisões para perdas no Contas a Receber.

Desconsiderando este efeito, a redução em relação ao 2T25 (-5%) é explicada, principalmente, pela reclassificação contábil de gastos anteriormente classificados como despesas de engenharia de projetos ("FEL") de cerca de US\$ 6 milhões (R\$ 32 milhões) referentes ao 1T25 e ao 2T25, que passaram a ser registrados como CAPEX.

Em relação ao 3T24, o aumento em dólares (+43%) e em reais (+40%) é explicado, principalmente, pelo aumento nas provisões para perdas no Contas a Receber. Desconsiderando este efeito, as Despesas de Vendas, Gerais e administrativas permaneceram em linha em relação ao 3T24.

D) ORD: despesa de US\$ 150 milhões (R\$ 805 milhões) em função, principalmente, (i) do complemento da provisão referente ao evento geológico de Alagoas de cerca de R\$ 524 milhões em função, principalmente, do avanço de maturidade das estimativas de gastos com equipamentos públicos e à atualização de outras obrigações da Companhia; (ii) da hibernação da planta de cloro-soda em Alagoas, no âmbito do Transforma Alagoas que tem como objetivo tornar a produção de PVC mais competitiva e sustentável, de cerca de R\$ 252 milhões; e (iii) do deságio relacionado a venda de direitos creditórios de cerca de R\$ 208 milhões (US\$ 39 milhões).

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelas receitas de (i) recuperação de tributos de cerca de R\$ 98 milhões; e (ii) recebimento de seguro de cerca de R\$ 59 milhões (US\$ 13 milhões), sem impacto no EBITDA recorrente deste segmento.

Do montante total registrado em outras receitas e despesas, o valor de aproximadamente US\$ 18 milhões (R\$ 96 milhões) impactou o EBITDA Recorrente do segmento no 3T25.

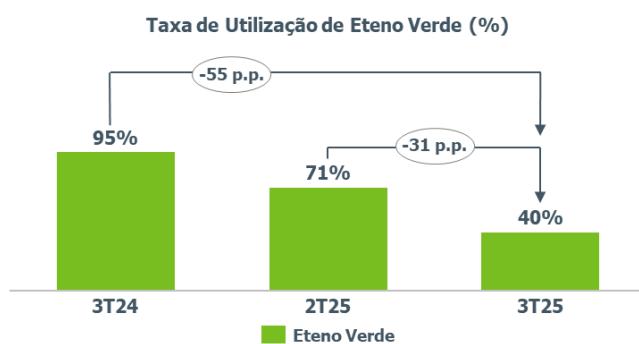
E) EBITDA Recorrente: foi de US\$ 205 milhões (R\$ 1,1 bilhão), maior em dólares (+35%) e em reais (+29%) quando comparado ao 2T25. Em relação ao 3T24, foi menor em dólares (-39%) e em reais (-40%).

5.1.3 RENOVÁVEIS

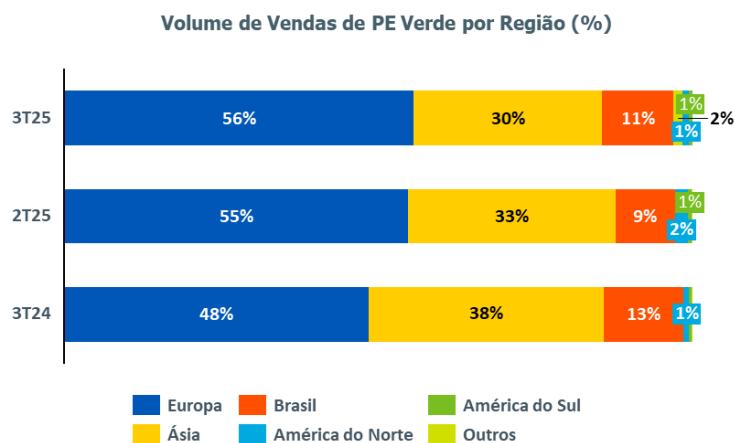
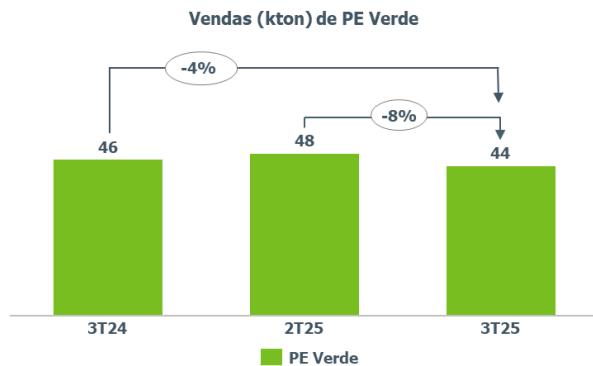
DESTAQUES PE VERDE	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Taxa de Utilização Eteno Verde	40%	71%	95%	-31 p.p.	-55 p.p.	71%	87%	-16 p.p.
Vendas de PE Verde (kt)	44	48	46	-8%	-4%	130	134	-3%
Receita Líquida PE Verde + ETBE (US\$ milhões)	175	185	184	-5%	-5%	517	543	-5%

5.1.3.1 OVERVIEW OPERACIONAL

a) Taxa de Utilização eteno verde: menor em relação ao 2T25 (-31 p.p.) e ao 3T24 (-55 p.p.) em função da otimização dos níveis de estoque de PE Verde.

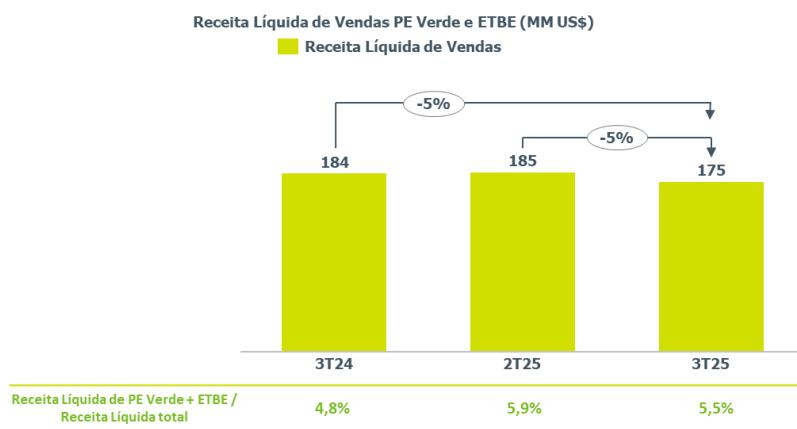


b) Volume de vendas de PE Verde (I'm green™ bio-based): menor em relação ao 2T25 (-4%) e ao 3T24 (-8%) em função da desestocagem da cadeia em mercados asiáticos.



5.1.3.2 OVERVIEW FINANCEIRO

A) Receita Líquida de Vendas PE Verde e ETBE⁴: menor em relação ao 2T25 (-5%) e ao 3T24 (-5%) em função, principalmente, do menor volume de vendas dado o processo de desestocagem na cadeia em alguns mercados asiáticos.



⁴ Produto que utiliza matéria-prima renovável, etanol, em sua composição.

5.2 ESTADOS UNIDOS E EUROPA

No 3T25, o spread médio de PP Europa foi inferior ao 2T25 em função, principalmente, do menor preço de PP na região, explicado pela menor demanda e ampla oferta do produto na região. Nos Estados Unidos, o spread de PP se manteve em linha quando comparado com o trimestre anterior.

O volume de vendas de PP foi menor em relação ao trimestre anterior em função, principalmente, da demanda enfraquecida nos Estados Unidos e da menor atividade industrial na Europa, impactando a receita líquida do segmento Estados Unidos e Europa quando comparada ao 2T25. Este efeito foi compensado pela redução nos custos dos produtos vendidos que, no 2T25, haviam sido impactados pelo maior preço de matérias-primas adquiridas em períodos anteriores, representando um aumento de 2 p.p. na margem bruta deste segmento no 3T25.

DESTAQUES ESTADOS UNIDOS E EUROPA	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Taxa de Utilização	79%	74%	76%	+5 p.p.	+3 p.p.	76%	77%	+1 p.p.
Vendas PP (kt)	495	504	501	-2%	-1%	1.497	1.509	-1%
Spread PP EUA	441	441	441	0%	0%	441	441	0%
Spread PP Europa	155	214	264	-27%	-41%	190	266	-29%
Spread Médio - PP EUA e Europa (US\$/t) ¹	361	377	391	-4%	-8%	371	392	-5%
EBITDA Recorrente	(15)	(19)	71	-24%	n.a.	(20)	187	n.a.

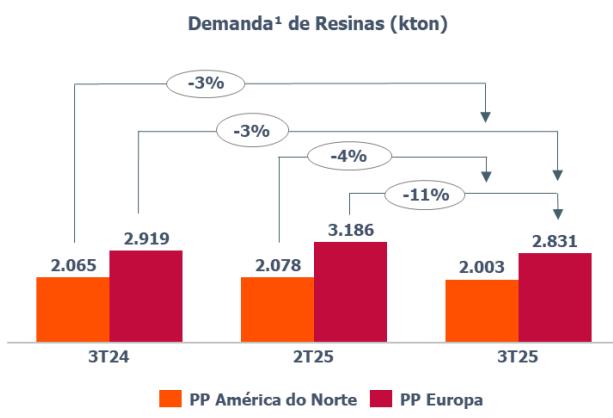
¹(PP EUA (72%) e PP Europa (28%)) - (Propeno EUA (72%) e Propeno Europa (28%))

5.2.1 OVERVIEW OPERACIONAL

a) Demanda de PP: a demanda de PP na América do Norte foi menor (-4%) quando comparado ao 2T25 em função, principalmente, dos maiores níveis de estoque na cadeia de produção na região.

Na Europa, a demanda de PP foi menor (-11%) em relação ao 2T25, em função, principalmente, da sazonalidade do período após período de férias de verão.

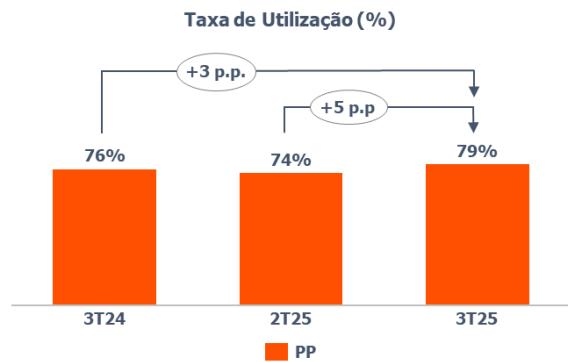
Em relação a 3T24, a demanda na América do Norte foi inferior (-3%) explicada, principalmente, pela otimização dos níveis de estoque no período. Na Europa, a demanda foi menor (-3%) em relação ao 3T24 em função, principalmente, do menor consumo dos setores automotivo e de construção civil.



¹Considera números preliminares de Consultorias Externas

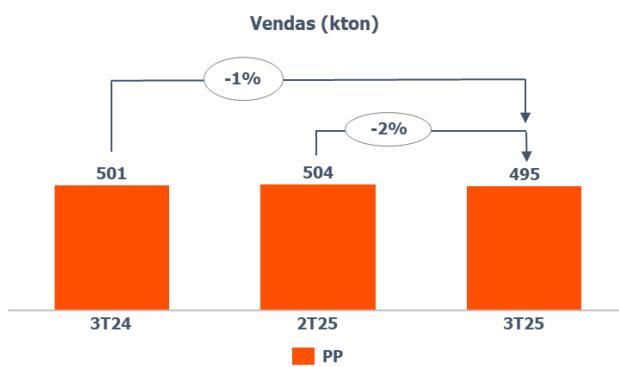
b) Taxa média de utilização das plantas de PP: aumento (+5 p.p.) em comparação com o 2T25 em função, principalmente, da normalização das operações e da recomposição dos estoques nas plantas dos Estados Unidos, compensada parcialmente pela menor produção na Europa, em função de paradas não programadas ocorridas no trimestre com a menor disponibilidade de matéria prima, em linha com a estratégia de otimização dos estoques.

Em comparação com o 3T24, a taxa de utilização foi maior (+3 p.p.) em função, principalmente, da recomposição de estoques nos Estados Unidos.



c) Volume de vendas de PP: menor em comparação ao 2T25 (-2%) explicado, principalmente, pela menor atividade industrial na Europa em função da sazonalidade do período.

Em relação ao 3T24, o volume de vendas foi menor (-1%) em função do menor volume de PP exportado nos Estados Unidos.



5.2.2 OVERVIEW FINANCEIRO

ESTADOS UNIDOS e EUROPA	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Overview Financeiro (US\$ milhões)								
Receita Líquida	699	739	919	-5%	-24%	2.255	2.875	-22%
CPV	(681)	(733)	(825)	-7%	-17%	(2.207)	(2.627)	-16%
Lucro Bruto	18	5	94	n.a.	-81%	48	248	-81%
Margem Bruta	3%	1%	10%	2 p.p.	-7 p.p.	2%	9%	-7 p.p.
DVGA	(51)	(48)	(39)	8%	31%	(137)	(107)	28%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais ¹	(2)	5	(4)	n.a.	-37%	12	(17)	n.a.
EBITDA Recorrente	(15)	(19)	71	-24%	n.a.	(20)	187	n.a.
Margem EBITDA²	-2%	-3%	8%	1 p.p.	-10 p.p.	-1%	6%	-7 p.p.
Overview Financeiro (R\$ milhões)								
Receita Líquida	3.807	4.190	5.097	-9%	-25%	12.778	15.040	-15%
CPV	(3.709)	(4.161)	(4.574)	-11%	-19%	(12.504)	(13.738)	-9%
Lucro Bruto	98	29	523	n.a.	-81%	274	1.303	-79%
Margem Bruta	3%	1%	10%	2 p.p.	-7 p.p.	2%	9%	-7 p.p.
DVGA	(280)	(270)	(218)	4%	28%	(772)	(561)	38%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais ¹	(13)	26	(21)	n.a.	-37%	63	(89)	n.a.
EBITDA Recorrente	(79)	(111)	395	-29%	n.a.	(109)	984	n.a.
Margem EBITDA²	-2%	-3%	8%	1 p.p.	-10 p.p.	-1%	7%	-7 p.p.

¹No 3T25, despesas de sublocação na Europa foram reclassificadas para o segmento Estados Unidos e Europa, reduzindo o EBITDA em US\$6 milhões (R\$35 milhões) no 1T25 e US\$11 milhões (R\$63 milhões) no 2T25

²Considera o EBITDA Recorrente em relação a receita líquida

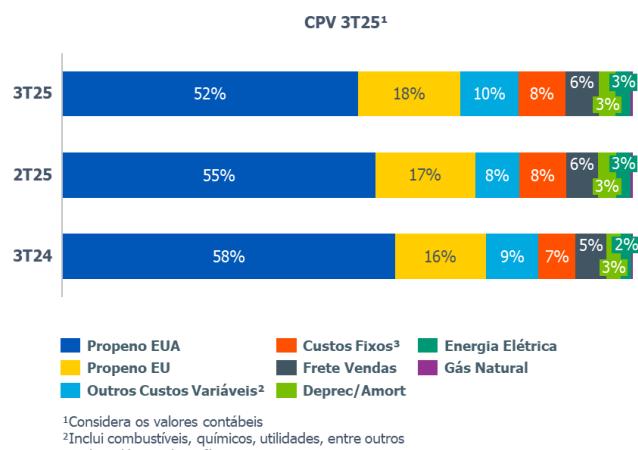
A) Receita Líquida: menor em dólares (-5%) e em reais (-9%) quando comparada ao 2T25 em função, principalmente, da redução de (i) 3% e 4% nas referências internacionais de preço de PP nos Estados Unidos e Europa, respectivamente; e (ii) 9 mil toneladas, ou 2%, no volume de vendas totais de PP. Em reais, a redução também é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 4% no período.

Em relação ao 3T24, a redução em dólares (-24%) e em reais (-25%) é explicada, principalmente, redução de (i) 23% e 10% nas referências internacionais de preço de PP nos Estados Unidos e Europa, respectivamente; e (ii) 5 mil toneladas, ou 1%, no volume de vendas totais de PP. Em reais, a redução também é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 2% no período.

B) Custo do Produto Vendido (CPV): menor em dólares (-7%) e em reais (-11%) em comparação com o 2T25 em função, principalmente, (i) da redução de 5% na referência internacional de preço de propeno nos Estados Unidos; e (ii) da redução de 9 mil toneladas, ou 2% no volume de vendas totais de PP; e (iii) do menor impacto pelo preço de matérias-primas adquiridas em períodos anteriores. Em reais, a redução também é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 4% no período.

No 3T25, o CPV do segmento Estados Unidos e Europa foi impactado em cerca de US\$ 5 milhões referente a hibernação de ativos adicionais da planta de Markus Hook.

Em relação ao 3T24, foi menor em dólares (-17%) e em reais (-19%) explicado, principalmente, pela redução de (i) 32% e 3% nas referências internacionais de preço de propeno nos Estados Unidos e Europa, respectivamente; e (ii) 5 mil toneladas, ou 1%, no volume de vendas de PP. Em reais, a redução também é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 2% no período.



C) DVGA: aumento em dólares (+8%) e em reais (+4%) em relação ao 2T25, em função, principalmente de maiores gastos com pessoas e TI.

Desde o 2T25, devido a alterações na estrutura organizacional, a Companhia reclassificou parte das despesas que anteriormente estavam classificadas dentro de "Unidade Corporativa", para os segmentos de negócios reportáveis. Por conta deste efeito, o Segmento Estados Unidos e Europa foi impactado em cerca de US\$ 8 milhões (R\$ 45 milhões) no 3T25.

O aumento em dólares (+31%) e em reais (+28%) em relação ao 3T24 é explicado, principalmente, pela reclassificação mencionada acima e por maiores gastos com pessoas.

D) ORD: despesa de US\$ 2 milhões (R\$ 13 milhões), referente a serviços de sublocação de navios em função, principalmente, do maior volume de revenda de etano para terceiros.

No 3T25, devido a alterações na classificação das operações de sublocação de embarcações na Europa, as despesas que anteriormente estavam alocadas em "Conciliação" foram reclassificadas para o segmento Estados Unidos e Europa. Desta forma, o EBITDA do segmento no 1T25 e no 2T25 foi impactado negativamente em US\$ 6 milhões (R\$ 35 milhões) e US\$ 11 milhões (R\$ 63 milhões), respectivamente.

E) EBITDA Recorrente: foi negativo em US\$ 15 milhões (R\$ 79 milhões).

5.3 MÉXICO

O spread de PE América do Norte se manteve em linha em relação ao 2T25 ainda impactado pelo excesso de oferta deste produto nos Estados Unidos e dificuldades nas exportações devido à forte concorrência global, pressionando as referências de preço de PE no mercado internacional. Este efeito foi parcialmente compensado pelo menor preço do etano nos Estados Unidos explicado, principalmente, pelo menor preço de gás natural

no mercado americano em função da redução no consumo de energia elétrica dada as condições climáticas mais amenas durante o verão.

O volume de vendas de PE foi menor no 3T25, em função da menor disponibilidade de produto para venda, dada a parada geral de manutenção na central petroquímica da Braskem Idesa concluída no dia 31 de julho.

No 3T25, os custos dos produtos vendidos foram maiores em função, principalmente, do (i) reconhecimento de despesas com ociosidade no valor de cerca de US\$ 23 milhões; e (ii) maior volume de etano importado dos Estados Unidos através solução Fast Track e do Terminal Química Puerto México (TQPM).

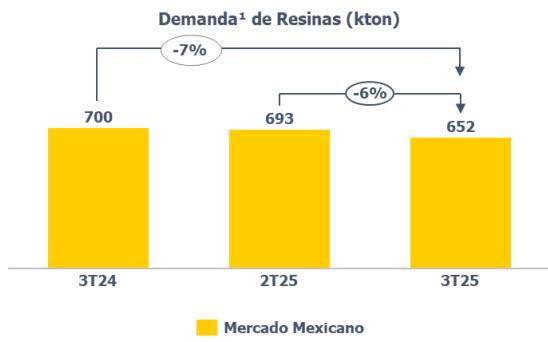
DESTAQUES ESTADOS MÉXICO	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Taxa de Utilização	47%	44%	74%	3 p.p.	-27 p.p.	61%	79%	-18 p.p.
Vendas PE (kt)	146	155	208	-6%	-30%	487	651	-25%
Spread PE México (US\$/ton)	724	718	986	1%	-27%	752	932	-19%
EBITDA Recorrente	(37)	(9)	80	320%	n.a.	-9	173	n.a.

¹PE EUA - Etano EUA

Em setembro de 2025, a Companhia comunicou que a Braskem Idesa contratou assessores para apoiá-los na avaliação de uma ampla gama de opções econômico-financeiras com o objetivo de revisar sua atual estrutura de capital. Esta decisão reflete os contínuos esforços da Braskem Idesa para preservar sua liquidez e melhorar seus resultados em geral considerando o atual cenário de incertezas macroeconômicas, volatilidade de preços de suas commodities, custos mais elevados de insumos e a demanda mais fraca do que a inicialmente esperada.

5.3.1 OVERVIEW OPERACIONAL

a) Demanda de PE no mercado mexicano: menor em relação ao 2T25 (6%) e ao 3T24 (-7%) em função principalmente, da antecipação de compras de clientes realizadas no 2T25.



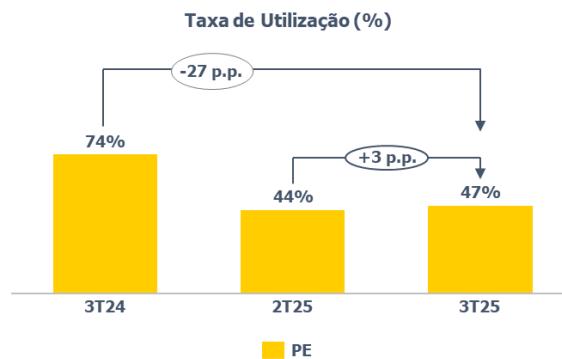
¹Considera números preliminares de Consultorias Externas

b) Taxa média de utilização das plantas de PE: maior quando comparado ao 2T25 (+3 p.p.), em função, principalmente, da retomada das operações na central petroquímica após parada programada concluída no dia 31 de julho de 2025.

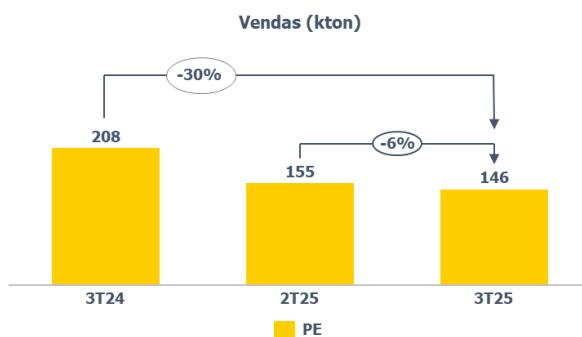
Em relação ao 3T24, a taxa média de utilização das plantas de PE foi menor (-27 p.p.) em função, principalmente, (i) da parada programada de manutenção da central petroquímica; e (ii) do menor volume de etano fornecido pela PEMEX, de cerca de 11,3 mil barris por dia, em comparação a 28,9 mil barris por dia no 3T24.

O volume de etano fornecido através da solução Fast Track, foi de cerca de 17,2 mil barris por dia no 3T25.

Adicionalmente, em setembro, o Terminal Química Puerto México iniciou o fornecimento de etano para a Braskem Idesa, ainda em fase de comissionamento, totalizando cerca de 11,3 mil barris por dia.



c) Volume de vendas de PE: menor (-6%) em relação ao 2T25 e ao 3T24 (-30%) em função, principalmente, da menor disponibilidade de produto para venda, conforme explicado anteriormente.



5.3.2 OVERVIEW FINANCEIRO

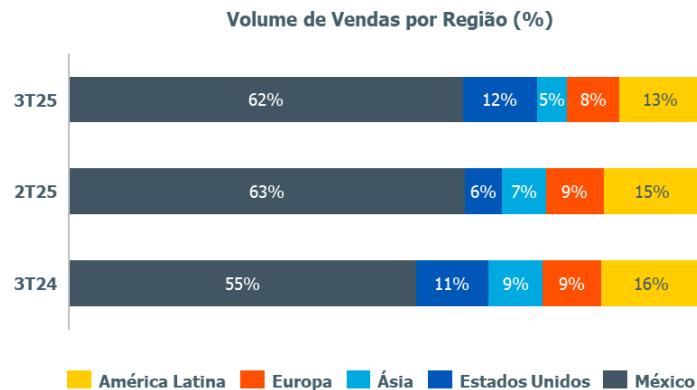
MÉXICO	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Overview Financeiro (US\$ milhões)								
Receita Líquida	151	166	253	-9%	-40%	524	745	-30%
CPV	(222)	(218)	(196)	1%	13%	(625)	(647)	-3%
Lucro Bruto	(71)	(52)	57	35%	n.a.	(100)	99	n.a.
Margem Bruta	-47%	-32%	23%	-15 p.p.	-70 p.p.	-19%	13%	-32 p.p.
DVGA	(25)	(28)	(21)	-12%	21%	(75)	(67)	12%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	12	27	0	-56%	n.a.	38	(2)	n.a.
EBITDA Recorrente	(37)	(9)	80	n.a.	n.a.	(9)	173	n.a.
Margem EBITDA¹	-25%	-5%	32%	-20 p.p.	-57 p.p.	-2%	23%	-25 p.p.
Overview Financeiro (R\$ milhões)								
Receita Líquida	821	943	1.405	-13%	-42%	2.977	3.909	-24%
CPV	(1.207)	(1.234)	(1.087)	-2%	11%	(3.521)	(3.378)	4%
Lucro Bruto	(385)	(291)	318	32%	n.a.	(544)	530	n.a.
Margem Bruta	-47%	-31%	23%	-16 p.p.	-70 p.p.	-18%	14%	-32 p.p.
DVGA	-137	-162	-115	-16%	19%	-423	-351	21%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	65	153	3	-58%	n.a.	210	(12)	n.a.
EBITDA Recorrente	(204)	(47)	445	n.a.	n.a.	(32)	918	n.a.
Margem EBITDA¹	-25%	-5%	32%	-20 p.p.	-57 p.p.	-1%	23%	-25 p.p.

¹Considera o EBITDA Recorrente em relação a receita líquida

A) Receita Líquida: menor em dólares (-9%) em função, principalmente, da redução de 9 mil toneladas, ou 6%, no volume de vendas totais de PE. A redução em reais (-13%) também é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 4% no período.

Em relação ao 3T24, menor em dólares (-40%) explicada, principalmente, pela redução de (i) 19% na referência internacional do preço de PE; e (ii) 78 mil toneladas, ou 33%, no volume de vendas totais de PE. A redução em reais (-42%) também é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 2% no período.

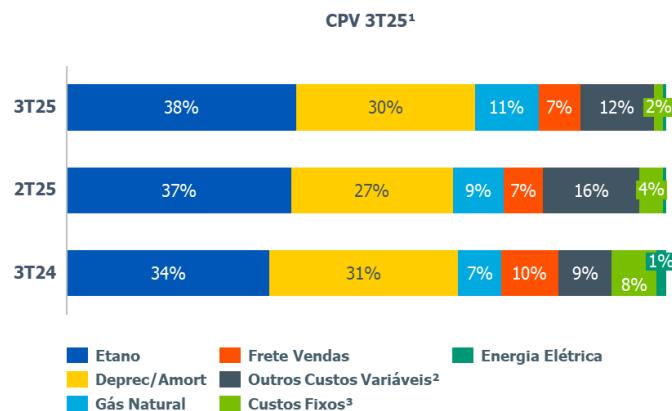
Vendas por região (% em toneladas)



B) Custo do Produto Vendido (CPV): em dólares permaneceu em linha quando comparado ao 2T25 em função, principalmente, (i) de gastos de ociosidade no montante de US\$ 22 milhões (R\$ 123 milhões) com a parada programada geral de manutenção da central petroquímica; e (ii) do maior volume de etano importado dos Estados Unidos através da solução Fast Track e do Terminal Química Puerto México (TQPM) dado o menor fornecimento de etano da Pemex no período. Tais efeitos foram parcialmente compensados pela redução de 9 mil toneladas, ou 6%, no volume de vendas de PE. A redução em reais (-2%) é explicada também pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 4% no período.

Desconsiderando o efeito da ociosidade, a redução em dólares (-5%) é explicada, principalmente, pela redução no volume de vendas de PE.

Em relação ao 3T24, o aumento em dólares (+13%) é explicado, principalmente, (i) pelo aumento de 47% na referência internacional de preço de etano; (ii) pelos maiores custos de importação de etano; (iii) pelos gastos de ociosidade no montante de US\$ 22 milhões (R\$ 123 milhões) e com a parada programada geral de manutenção na central petroquímica. Tais efeitos foram compensados, parcialmente, pela redução de 59 mil toneladas, ou 31%, no volume de vendas de PE.



¹Considera os valores contábeis

²Inclui químicos, aditivos, catalisadores, combustíveis, utilidades, entre outros

³Inclui salários e benefícios

C) DVGA: menor em dólares (-12%) e em reais (-16%) em relação ao 2T25 em função, principalmente de despesas referentes a operação de revenda de etano registradas no trimestre anterior.

Em relação ao 3T24, o aumento em dólares (+21%) e em reais (+19%) é explicada, principalmente, por maiores despesas logísticas e com serviços de armazenagem e tancagem.

D) ORD: receita líquida de US\$ 12 milhões (R\$ 65 milhões) em função, principalmente, da provisão de multa contratual a receber sobre o atraso na construção do terminal de importação de etano.

E) EBITDA Recorrente: foi negativo em US\$ 37 milhões (R\$ 204 milhões), inferior ao 2T25 e ao 3T24.

5.3.3 INVESTIMENTOS

O investimento previsto para 2025 pela Braskem Idesa é de US\$ 104 milhões (R\$ 623 milhões), sendo US\$ 23 milhões referentes a conclusão da construção do terminal de importação de etano (TQPM), financiado através do Syndicated Project Finance Loan e que não exigirá desembolsos adicionais por parte dos acionistas Braskem Idesa e Advario.

Investimentos Operacionais no 3T25: os principais investimentos operacionais foram relacionados a parada programada de manutenção geral, em iniciativas em confiabilidade e integridade dos ativos e de investimentos em saúde, segurança e meio ambiente, no montante de US\$ 37 milhões.

Investimentos Estratégicos no 3T25: continuidade da construção do terminal de importação de etano através da Terminal Química Puerto México (TQPM), no montante de US\$ 16 milhões no trimestre.

Investimentos	3T25		9M25		2025e	
	R\$ MM (A)	US\$ MM (B)	R\$ MM (C)	US\$ MM (D)	R\$ MM	US\$ MM
Não Corporativos (Braskem Idesa)						
México						
Operacional	205	37	407	73	484	81
Estratégico (ex-TQPM)	-	-	-	-	-	-
Total (ex-TQPM)	205	37	407	73	484	81
TQPM ¹	88	16	386	68	139	23
Total	293	54	793	141	623	104

¹Considera o montante desembolsado por TQPM, que está sendo financiado.

5.3.3.1 TERMINAL DE IMPORTAÇÃO DE ETANO

Em maio de 2025, foi concluído o projeto de construção do terminal de importação de etano no México, através da subsidiária Terminal Químico Puerto México ("TQPM"), uma joint-venture entre Braskem Idesa e Advario, com participação de 50% para cada acionista.

O terminal tem a capacidade de importar até 80 mil barris de etano/dia, que é equivalente a 120% da necessidade de etano da Braskem Idesa para operar em sua máxima capacidade. A conexão entre o terminal e o Complexo Petroquímico do México é realizada através de pipelines e o terminal tem 2 tanques com capacidade de armazenamento de aproximadamente 50 mil m³ de etano cada um, equivalente a aproximadamente 12 dias de estoque.

O valor total estimado para a construção do terminal é de US\$ 586 milhões (US\$ 516 milhões CAPEX ex-VAT), sendo que US\$ 408 milhões são financiados, na modalidade Syndicated Project Finance Loan, realizado pela TQPM em novembro de 2023.

No 3T25, as necessidades de caixa para construção do terminal foram desembolsadas através do Syndicated Project Finance Loan, sem necessidade de aporte adicional pela Braskem Idesa e pela Advario. O montante investido pela TQPM no terminal de importação de etano no terceiro trimestre de 2025 foi de US\$ 16 milhões (R\$ 88 milhões), utilizando como fontes de recursos o Syndicated Project Finance Loan.

O montante total desembolsado para construção do terminal de importação de etano desde o início do projeto até o final do 3T25 foi de cerca US\$ 448 milhões, sendo que os desembolsos líquidos realizados pela Braskem Idesa totalizaram cerca de US\$ 95 milhões.

5.3.4 PERFIL DE ENDIVIDAMENTO E RATING

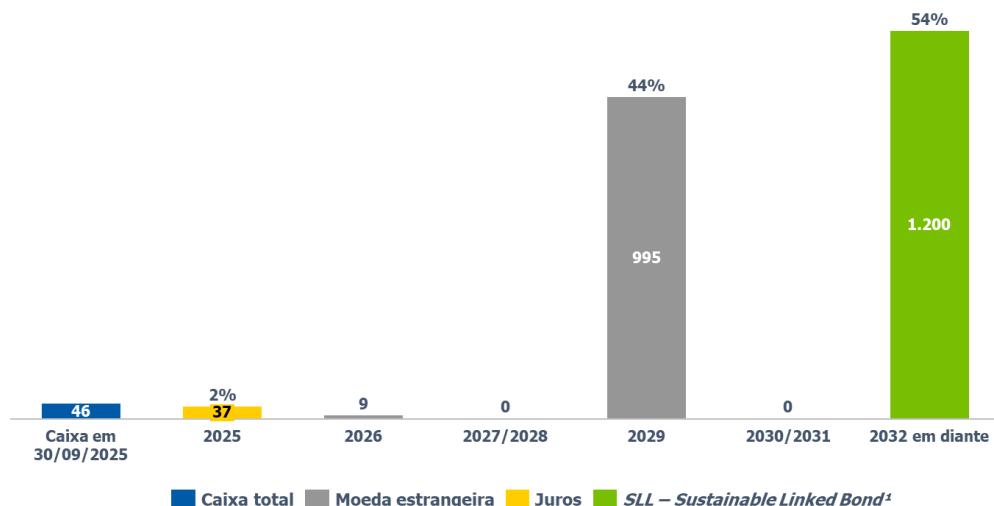
Em 30 de setembro de 2025, o prazo médio da dívida era de cerca de 5,2 anos. O custo médio ponderado da dívida da Braskem Idesa foi de variação cambial +7,3% a.a.

Endividamento Braskem Idesa ¹ US\$ milhões	set/25 (A)	jun/25 (B)	set/24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Dívida Bruta	2.179	2.182	2.194	0%	-1%
em R\$	-	-	-	n.a.	n.a.
em US\$	2.179	2.182	2.194	0%	-1%
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	46	100	229	-54%	-80%
em R\$	-	-	-	n.a.	n.a.
em US\$	46	100	229	-54%	-80%
(=) Dívida Líquida	2.133	2.082	1.965	2%	9%
em R\$	-	-	-	n.a.	n.a.
em US\$	2.133	2.082	1.965	2%	9%
EBITDA Recorrente (UDM)²	87	204	261	-57%	-67%
Dívida Líquida/EBITDA Recorrente (UDM)	24,61x	10,21x	7,54x	141%	n.a.

¹Não considera a dívida, o caixa e o EBITDA da TQPM (Project Finance).

²Para fins de alavancagem, é considerado o EBITDA Recorrente contábil.

Perfil de Endividamento Braskem Idesa (US\$ milhões)
30/09/2025



Nota: Não considera financiamento da TQPM realizado na modalidade Project Finance. | Nota (1) SLL – *Sustainable Linked Bond* em moeda estrangeira. Título de bond vinculado ao compromisso de sustentabilidade para a redução de 15% das emissões de CO2 Escopo 1 e 2, baseline 2017

Rating

Em setembro de 2025, a Fitch e a S&P rebaixaram o rating da Braskem Idesa para 'CCC+' e 'CCC', respectivamente, em função principalmente da contratação de assessores jurídicos e financeiro com o objetivo de revisar sua atual estrutura de capital.

RISCO DE CRÉDITO CORPORATIVO - BRASKEM IDESA

Agência	Rating	Perspectiva	Data
FITCH	CCC+	-	09/09/2025
S&P	CCC	<i>CreditWatch Negativo</i>	09/09/2025

5.3.5 DESEMPENHO DE TÍTULOS DE DÍVIDA BRASKEM IDESA

Bond	Outstanding (US\$ milhões)	Vencimento	Cupom (A)	3T25 (B)	2T25 (C)	3T24 (D)	Var. (B) - (A)	Var. (C) - (A)	Var. (D) - (A)
Braskem Idesa '29	900	Nov/29	7,450%	22,55%	15,89%	10,96%	+1510 bps	+844 bps	+351 bps
Braskem Idesa '32	1.200	Fev/32	6,990%	17,97%	14,12%	11,34%	+1098 bps	+713 bps	+435 bps

5.3.6 GERAÇÃO DE CAIXA

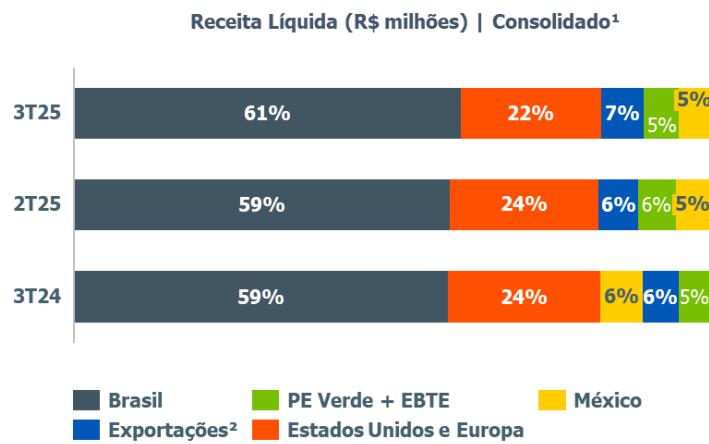
Geração de Caixa R\$ milhões	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
EBITDA Recorrente	(204)	(47)	445	337%	n.a.	(32)	918	n.a.
CAPEX Operacional	(213)	(178)	(190)	20%	12%	(504)	(481)	5%
Variação do capital de giro	437	(151)	87	n.a.	404%	366	688	-47%
Geração Operacional de Caixa	20	(376)	342	n.a.	-94%	(170)	1.125	n.a.
Juros Pagos	(312)	(203)	(280)	54%	11%	(770)	(773)	0%
Geração de Caixa	(292)	(579)	62	-49%	n.a.	(940)	352	n.a.
Investimentos Estratégicos ¹	(88)	(152)	(281)	-42%	-69%	(386)	(814)	-53%
Geração de Caixa pós Investimentos Estratégicos	(380)	(731)	(219)	-48%	74%	(1.326)	(462)	187%

¹Até nov/23 os desembolsos relacionados ao terminal foram realizados a partir de recursos dos acionistas da TQPM, e desde então, com a obtenção do financiamento, não são esperados desembolsos por parte dos acionistas.

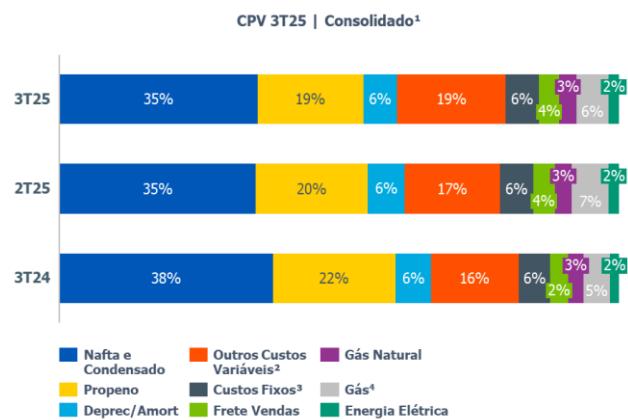
6. DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Demonstração de Resultado (R\$ milhões) CONSOLIDADO	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	20.305	20.886	24.709	-3%	-18%	63.794	67.640	-6%
Receita Líquida de Vendas	17.299	17.857	21.264	-3%	-19%	54.616	58.259	-6%
Custo dos Produtos Vendidos	(16.863)	(17.495)	(19.015)	-4%	-11%	(52.508)	(53.409)	-2%
Lucro Bruto	436	362	2.249	20%	-81%	2.108	4.850	-57%
Despesas com Vendas e Distribuição (Provisão) Reversão de perda por redução ao valor recuperável de contas a receber e outros recebíveis	(527)	(514)	(530)	3%	-1%	(1.561)	(1.438)	9%
Despesas Gerais e Administrativas	(586)	(698)	(641)	-16%	-9%	(1.947)	(1.880)	4%
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(121)	(108)	(109)	13%	11%	(355)	(321)	10%
Resultado de Participações Sociais	(17)	14	9	n.a.	n.a.	(10)	(18)	-46%
Outras Receitas	313	458	583	-32%	-46%	923	832	11%
Outras Despesas	(1.054)	(18)	(588)	n.a.	79%	(1.117)	(1.306)	-14%
Lucro Operacional (Prejuízo) Antes do Resultado Financeiro	(1.687)	(502)	1.019	n.a.	n.a.	(2.090)	821	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	(904)	(28)	(2.332)	n.a.	-61%	(215)	(10.225)	-98%
Despesas Financeiras	(1.599)	(1.654)	(1.586)	-3%	1%	(4.883)	(4.701)	4%
Receitas Financeiras	384	279	439	37%	-13%	958	1.267	-24%
Resultado com derivativos e variações cambiais, líquidas	311	1.347	(1.185)	-77%	n.a.	3.710	(6.791)	n.a.
Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	(2.591)	(530)	(1.313)	n.a.	97%	(2.305)	(9.404)	-75%
Imposto de Renda / Contribuição Social	2.417	140	444	n.a.	n.a.	2.373	3.239	-27%
Lucro Líquido (Prejuízo)	(174)	(390)	(869)	-55%	-80%	68	(6.165)	n.a.
Atribuível a								
Acionistas da Companhia	(26)	(267)	(593)	-90%	-96%	405	(5.673)	n.a.
Participação de acionista não controlador em controladas	(148)	(123)	(276)	20%	-46%	(337)	(492)	-31%

6.1 RECEITA CONSOLIDADA

¹Não considera revenda de matéria-prima e outros²Considera apenas exportações do Brasil^{*}Ajustado no 4T23 para considerar o volume de vendas PE Verde em reais no mercado brasileiro e exportações

6.2 CUSTO DO PRODUTO VENDIDO – CPV

¹Considera os valores contábeis²Inclui químicos, aditivos, catalisadores, combustíveis, utilidades, entre outros³Inclui salários e benefícios⁴Gás 3T25: Etano 1,1%, Propano 1,2%, HLR 1,1%

6.3 OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) LÍQUIDAS – ORD

No 3T25, a Braskem registrou despesa líquida total de R\$ 740 milhões em função, principalmente, (i) do complemento da provisão referente ao evento geológico de Alagoas de cerca de R\$ 524 milhões em função, principalmente, do avanço de maturidade das estimativas de gastos com equipamentos públicos e à atualização de outras obrigações da Companhia; (ii) da hibernação da planta de cloro-soda em Alagoas no montante de R\$ 252 milhões, no âmbito do Transforma Alagoas que tem como objetivo tornar a produção de PVC mais competitiva e sustentável; e (iii) do deságio relacionado à venda de direitos creditórios de cerca de R\$ 208 milhões (US\$ 39 milhões).

Tais efeitos foram parcialmente compensados pelas receitas relacionadas (i) à recuperação de tributos na compra de insumos de cerca de R\$ 98 milhões; (ii) ao recebimento de seguro de cerca de R\$ 59 milhões (US\$ 13 milhões); e (iii) à provisão de multa contratual sobre o atraso na construção do terminal de importação de etano no México de cerca de R\$ 74 milhões (US\$ 14 milhões).

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS), LÍQUIDAS ¹ <i>R\$ milhões</i>	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Outras Receitas								
Créditos de PIS e Cofins - exclusão do ICMS da base de cálculo	-	293	-	-100%	n.a.	293	-	n.a.
Tributos	100	4	66	n.a.	51%	116	137	-16%
Outras receitas	151	161	518	-6%	-71%	452	695	-35%
Outras Receitas Total	313	458	585	-32%	-46%	923	832	11%
Outras Despesas								
Provisão de processos judiciais, líquida de reversões	(20)	20	(42)	n.a.	-53%	(18)	(88)	-80%
Provisão para indenização de danos - Alagoas	(524)	73	(445)	n.a.	18%	(400)	(834)	-52%
Provisões Diversas	-	(4)	(1)	-100%	-100%	(4)	(65)	-94%
Multas, rescissões e indenizações	(21)	(4)	(20)	n.a.	2%	(34)	(20)	69%
Paradas programadas	(8)	(8)	(9)	-1%	-10%	(27)	(31)	-13%
Outras despesas	(481)	(96)	(71)	n.a.	n.a.	(633)	(268)	136%
Outras Despesas Total	(1.054)	(19)	(589)	n.a.	79%	(1.116)	(1.307)	-15%
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS), LÍQUIDAS	(740)	439	(4)	n.a.	n.a.	(193)	(475)	-59%

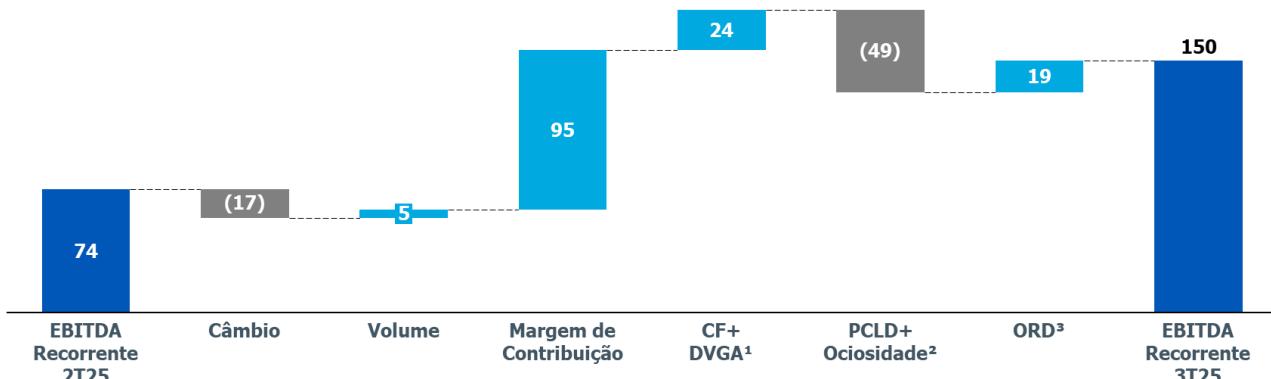
¹A provisão registrada no trimestre será apresentada como uma receita ou despesa baseada no efeito acumulado da provisão no ano.

6.4 EBITDA RECORRENTE⁵

No 3T25, o EBITDA Recorrente Consolidado da Companhia foi de US\$ 150 milhões (R\$ 818 milhões), superior ao 2T25 em dólares (+104%) e em reais (+91%) em função, principalmente, (i) da estratégia de priorização de venda de resinas com maior valor agregado; (ii) do maior volume de vendas e exportações de principais químicos no segmento Brasil/América do Sul; (iii) do aumento dos créditos presumidos de PIS/COFINS no âmbito do REIQ Investimentos em cerca de R\$ 54 milhões (US\$ 11 milhões). Tais efeitos foram parcialmente compensados, principalmente, pelo aumento das provisões para perdas no contas a receber e dos gastos de ociosidade das unidades industriais.

Em relação ao 3T24, a redução em dólares (-65%) e em reais (-66%) é explicada, principalmente, (i) pelos menores spreads internacionais médios de resinas e de principais químicos; (ii) pelo menor volume de vendas totais nos segmentos reportáveis da Companhia; e (ii) pelos maiores gastos de ociosidade.

EBITDA Recorrente Consolidado 3T25 vs. 2T25 (US\$ milhões)



Nota (1): CF: Custos Fixos; DVGA: Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas.

Nota (2): PCLD: Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa; Ocirosidade: De acordo com a norma contábil sobre Estoques - CPC 16 (IAS 2), o valor do custo fixo alocado a cada unidade produzida não pode ser aumentado por causa de um baixo volume de produção ou ociosidade, e neste caso, os custos fixos não alocados aos produtos contabilizados no estoque devem ser reconhecidos diretamente no CPV, impactando o resultado durante o período em que foram incorridos.

Nota (3): ORD: Outras Receitas e Despesas, Líquidas.

⁵ O resultado consolidado da Braskem é igual ao somatório dos resultados do Brasil, Estados Unidos e Europa e México subtraído das eliminações e reclassificações das compras e vendas entre os segmentos reportáveis da Companhia e somado com Outros Segmentos.

6.5 RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Resultado Financeiro (R\$ milhões) Consolidado	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Despesas Financeiras	(1.599)	(1.654)	(1.586)	-3%	1%	(4.883)	(4.701)	4%
Juros	(1.168)	(1.181)	(1.102)	-1%	6%	(3.527)	(3.336)	6%
Outras Despesas	(431)	(473)	(484)	-9%	-11%	(1.357)	(1.364)	-1%
Receitas Financeiras	384	279	439	37%	-13%	958	1.267	-24%
Juros	188	198	366	-5%	-49%	601	1.059	-43%
Outras Receitas	196	81	73	141%	169%	358	207	73%
Variações Cambiais Líquidas	311	1.348	(1.185)	-77%	n.a.	3.710	(6.791)	n.a.
Variações Cambiais (Despesa)	308	1.344	(1.133)	-77%	n.a.	3.762	(6.737)	n.a.
Variação Cambial sobre Exposição Líquida ao Dólar (Receitas e Despesas)	459	1.918	(236)	-76%	n.a.	5.017	(4.597)	n.a.
Realização do Hedge Accounting	(151)	(574)	(898)	-74%	-83%	(1.255)	(2.141)	-41%
Resultado com derivativos	3	4	(52)	-26%	n.a.	(53)	(54)	-2%
Resultado Financeiro Líquido	(904)	(27)	(2.332)	n.a.	-61%	(216)	(10.225)	-98%
Resultado Financeiro Líquido, ex- variações cambiais, líquidas	(1.215)	(1.375)	(1.147)	-12%	6%	(3.925)	(3.434)	14%
Taxa Câmbio Final (Dólar - Real)	5,32	5,46	5,45	-2,5%	-2,4%	5,32	5,45	-2,4%
Taxa Câmbio Médio (Dólar - Real)	5,45	5,67	5,55	-3,9%	-1,8%	5,65	5,24	7,9%
Taxa de Câmbio Final (MXN/US\$)	18,76	18,89	19,63	-0,7%	-4,4%	18,76	19,63	-4,4%

Despesas financeiras: redução em relação ao 2T25 (-3%) explicada, principalmente, pela atualização do ajuste a valor presente relacionada às estimativas de desembolso ao longo do tempo do evento geológico de Alagoas. Em relação ao 3T24, as despesas financeiras foram em linha (+1%).

Receitas financeiras: aumento em relação ao 2T25 (37%) é explicado, principalmente, pela venda quotas de fundo de investimento no valor de R\$ 108 milhões. Com relação ao 3T24, foram menores (-13%) em função da menor posição de caixa.

Variações cambiais líquidas: variação negativa em relação ao 2T25 (-77%) em função, principalmente, da (i) valorização do dólar sobre a exposição líquida da companhia no montante de US\$ 2,6 bilhões; e (ii) depreciação do peso mexicano final do período frente ao dólar sobre a exposição líquida ao dólar da Braskem Idesa e suas controladas no montante de US\$ 1,8 bilhão.

Soma-se a esses efeitos o impacto da realização do hedge accounting no montante de cerca de R\$ 151 milhões, dos quais cerca de R\$ 16 milhões de impacto positivo são referentes a Braskem S.A e cerca de R\$ 167 milhões de impacto negativo referentes a Braskem Idesa.

Novas designações no programa de hedge accounting de exportações da Braskem S.A

Em conformidade com a Política de Gestão de Riscos, Companhia revisitou seu programa de *hedge accounting* e identificou a possibilidade de ampliar o volume de exportações a ser designado. No trimestre, foram realizadas novas designações de *hedge*, no valor total de US\$ 2,8 bilhões referente a exportações altamente prováveis identificadas e previstas para o período de 2029 a 2035. Esses itens são protegidos por empréstimos e financiamentos (instrumentos de *hedge*). Dessa forma, o saldo de instrumentos financeiros designados para esse *hedge accounting* ao final do 3T25 era de US\$ 8,6 bilhões, representando um aumento de US\$ 2,6 bilhões em relação ao 2T25 e a exposição líquida da Braskem, excluindo Braskem Idesa, reduziu de US\$ 5,5 bilhões no 2T25 para aproximadamente US\$ 2,6 bilhões no 3T25.

Movimentações de instrumentos financeiros do hedge accounting

Em relação ao *hedge accounting* de exportações da Braskem S.A., a Companhia realizou no trimestre US\$ 200 milhões (R\$ 15,85 milhões) decorrentes de um fluxo de exportações designado. A taxa inicial de designação foi de R\$/US\$ 5,5832, definida em março de 2021, enquanto a taxa média de realização foi de R\$/US\$ 5,5039, definida entre julho e agosto de 2025.

Quanto ao *hedge accounting* de exportações da Braskem Idesa, a Companhia realizou no trimestre US\$ 89,8 milhões (MXN 574,8 milhões) em exportações de fluxos designados e descontinuados entre 2016 e 2021. A taxa inicial média de designação foi de MXN/US\$ 13,6628 e a taxa média de realização foi de MXN/US\$ 20,0655. Adicionalmente, não houve novas designações no período totalizando um saldo de instrumentos designados para esse *hedge accounting* ao final do 3T25 de US\$ 2,2 bilhões.

Programa de Hedge Cambial de Longo Prazo

Os insumos e produtos da Braskem têm preços denominados ou fortemente influenciados pelas cotações internacionais de commodities, as quais são usualmente denominadas em dólar norte-americano. A partir de

2016, a Braskem contratou instrumentos financeiros derivativos para mitigar parte da exposição de seu fluxo de caixa denominado em reais. O programa tem como principal forma de mitigação contratos de opções de compra e de venda de dólar, protegendo fluxos previstos para um horizonte de até 18 meses.

Em 30 de setembro de 2025, a Braskem possuía um valor em aberto das operações (notional) total comprado em puts de US\$ 0,698 bilhão, ao preço de exercício médio de R\$/US\$ 5,15. Concomitantemente, a Companhia também possuía um valor em aberto das operações (notional) total vendido em calls de US\$ 0,472 bilhão, ao preço de exercício médio de R\$/US\$ 7,63. As operações contratadas têm prazo máximo de vencimento de 18 meses. A marcação a valor justo destas operações de Zero Cost Collar ("ZCC") foi positiva em R\$ 33,2 milhões ao final do 3T25.

Em decorrência da volatilidade do dólar no período, houve exercício de opções, com efeito caixa positivo no valor de R\$ 0,173 milhões ao final de 3T25.

Hedge de Fluxo de Caixa	Prazo	Strike Put (média)	Strike Call (média)	National (R\$ milhões)
Zero-Cost Collar	4T25	4,95	7,22	1.073
Zero-Cost Collar	1T26	5,17	7,48	904
Zero-Cost Collar	2T26	5,36	8,11	688
Zero-Cost Collar	3T26	5,32	8,06	545
Zero-Cost Collar	4T26	5,14	7,83	389
Total		5,15	7,63	3.599

6.6 LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

No trimestre, a Companhia registrou um prejuízo líquido atribuível aos acionistas de US\$ 1 milhão, ou R\$ 26 milhões, em função, principalmente (i) do complemento da provisão referente ao evento geológico de Alagoas; e (ii) da hibernação da planta de cloro-soda em Alagoas no âmbito do Transforma Alagoas. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo (i) melhor resultado operacional quando comparado ao 2T25; e (ii) reconhecimento de créditos fiscais diferidos.

No acumulado do ano, a Companhia registrou lucro líquido atribuível aos acionistas de US\$ 66 milhões, ou R\$ 405 milhões.

6.7 INVESTIMENTOS

O investimento previsto para ser realizado ao longo de 2025 pela Braskem (ex-Braskem Idesa e ex-REIQ Investimentos) é de US\$ 404 milhões (R\$ 2,4 bilhões).

No 3T25, a Braskem realizou investimentos no valor de aproximadamente US\$ 133 milhões (R\$ 725 milhões) (ex-Braskem Idesa e REIQ-Investimentos).

Investimentos operacionais no 3T25: (i) parada geral de manutenção da central petroquímica no Rio de Janeiro; (ii) paradas programadas em plantas de resinas; (iii) aquisição de sobressalentes para continuidade operacional; e (iv) aquisição de licenças e programas para otimização no sistema de cybersegurança da Companhia.

Investimentos estratégicos no 3T25: aquisição de terreno adjacente a planta de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.

Investimentos (Ex-REIQ Investimentos)	3T25		9M25		2025e	
	R\$ MM	US\$ MM	R\$ MM	US\$ MM	R\$ MM	US\$ MM
Corporativos (ex-Braskem Idesa)						
Brasil	669	123	1.478	270	2.174	363
Operacional	642	118	1.441	264	2.147	359
Estratégico	28	5	37	7	27	4
EUA e Europa	55	10	97	17	244	41
Operacional	55	10	96	17	244	41
Estratégico	-	-	1	0	-	-
Total	725	133	1.576	288	2.417	404
Total						
Operacional	697	128	1.537	281	2.391	400
Estratégico	28	5	38	7	27	4
Total (Ex-REIQ Investimentos)	725	133	1.576	288	2.417	404

REIQ Investimentos no 3T25: Em janeiro de 2025, foi anunciado o REIQ Investimentos, que consiste no crédito presumido de 1,5% de PIS/COFINS vinculados a investimentos na indústria química brasileira. A Braskem, tem avançado em seus projetos de ampliação de capacidade através do recurso do REIQ Investimentos. Para 2025, a estimativa de investimento atualizada é de R\$ 405 milhões (US\$ 72 milhões).

No 3T25, a Companhia registrou cerca de R\$ 113 milhões (US\$ 21 milhões) em créditos fiscais referentes, principalmente, aos investimentos para implementação do projeto Transforma Rio, em tecnologia para a eficiência na cadeia de resinas e na adequação de processo para produção industrial de novos grades de copolímeros.

No 3T25, a Companhia reclassificou os gastos com despesas de engenharia ("FEL") registrados na demonstração de resultados para CAPEX, no montante de cerca de R\$ 34 milhões.

Projetos via REIQ Investimentos (recuperação líquida)	3T25		2T25		1T25		2025e	
	R\$ MM	US\$ MM	R\$ MM	US\$ MM	R\$ MM	US\$ MM	R\$ MM	US\$ MM
Transforma Rio (CAPEX e despesas com estudos)	25	5	22	4	-	-	129	23
Outros projetos (CAPEX e despesas com estudos)	88	16	37	6	33	6	276	49
Crédito Total	113	21	59	10	33	6	405	72

6.8 ESTRATÉGIA

A Braskem segue com foco na implementação das iniciativas previstas em seu Programa Global de Resiliência e Transformação considerando os relevantes impactos decorrentes do prolongado ciclo de baixa de toda a indústria e do setor químico brasileiro. Neste sentido, a Companhia tem adotado medidas voltadas à geração sustentável de valor, com ênfase na maximização do EBITDA e na mitigação do consumo de caixa.

6.8.1 PROGRAMA DE RESILIÊNCIA E HIGIDEZ FINANCEIRA

O Programa de Resiliência da Braskem tem como objetivo a implementação de iniciativas táticas das operações e processos da Companhia e está estruturado em dois pilares: (i) iniciativas com impacto em EBITDA e geração de caixa de curto prazo; e (ii) ações de defesa da competitividade da indústria química brasileira.

- i. **Iniciativas com impacto em EBITDA e geração de caixa de curto prazo:** estabelecidos em mais de 70 planos de ação globalmente totalizando mais de 700 iniciativas
- ii. **Ações de defesa da competitividade da indústria química brasileira:** a indústria química brasileira, setor essencial e estratégico para o desenvolvimento econômico do País, enfrenta um dos cenários mais desafiadores de sua história. A taxa de ociosidade do setor vem apresentando níveis recordes históricos, reflexo da crescente competição internacional decorrente da maior sobreoferta de produtos a preços predatórios de dumping.

A Braskem, em conjunto com a ABIQUIM e demais companhias do setor químico brasileiro, reforça a importância da implementação de mecanismos de proteção à indústria nacional com o objetivo de garantir maior equilíbrio competitivo. Como exemplo, destaca-se o Projeto de Lei 892/25, que institui o Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química ("PRESIQ"), voltado à promoção da sustentabilidade e da competitividade do setor por meio de incentivos fiscais.

Em outubro de 2025, tal projeto de Lei foi aprovado no Plenário da Câmara dos Deputados e encaminhado ao Senado para tramitação. O texto aprovado majora a alíquota do Regime Especial da Indústria Química (REIQ) de 0,73% para 5,5% nos meses de novembro e dezembro de 2025 e para 6,25% em 2026.

O texto também institui o Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química ("PRESIQ"), com vigência prevista de janeiro de 2027 até o final de 2031.

O PRESIQ prevê créditos fiscais compensáveis com tributos federais, estruturados em duas modalidades:

- (i) Industrial, com créditos de 6% sobre aquisições de matérias-primas, limitado a R\$ 2,5 bilhões por ano para a indústria; e
- (ii) Investimento, com créditos de até 3% sobre a receita bruta vinculada a projetos aprovados, limitado a R\$ 500 milhões por ano para a indústria.

A Braskem reafirma seu apoio à aprovação do projeto, reconhecendo-o como uma medida essencial para o fortalecimento de toda a cadeia produtiva química brasileira.

Em setembro, foi aprovado pelo Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (GECEX), a aplicação de direitos antidumping provisórios, pelo prazo de até seis meses, sobre as importações de resinas de PE originárias dos Estados Unidos e do Canadá. Essa medida foi adotada com base em investigações que identificaram práticas de dumping por parte de produtores estrangeiros, com preços significativamente inferiores aos preços normalmente praticados nos mercados de origem, gerando prejuízos à indústria nacional. A aplicação dos direitos antidumping de maneira definitiva segue em curso e busca restabelecer condições equitativas de concorrência, protegendo a produção local e contribuindo para a sustentabilidade do setor petroquímico brasileiro.

Em outubro de 2025, o GECEX aprovou a manutenção, até 16 de outubro de 2026, da alíquota de 20% do imposto de importação para os produtos PVC, PE e PP comercializados pela Companhia. A medida, parte da Lista de Elevações Tarifárias Temporárias por Desequilíbrios Comerciais Conjunturais, contribui para mitigar os efeitos da concorrência internacional em condições desfavoráveis de sobreoferta de produtos no mundo, promovendo maior equilíbrio competitivo e fortalecendo a cadeia produtiva brasileira.

6.8.2 PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO

Com foco na construção de uma Braskem mais competitiva, resiliente e sustentável, o Programa de Transformação reúne iniciativas que sustentam a perpetuidade do negócio e está estruturado em três pilares: (i) otimização base nafta; (ii) aumento e flexibilidade da base gás; e (iii) migração para produtos com fonte renováveis.

- i. **Otimização base nafta:** compreende a implementação da estratégia para os ativos base nafta buscando maior rentabilidade e geração de caixa.

Em setembro de 2025, a Companhia, no âmbito do Transforma Alagoas que tem como objetivo tornar a produção de PVC mais competitiva e sustentável, concluiu a conversão desta unidade em uma unidade logística dedicada à movimentação de grandes volumes de dicloretano (EDC), matéria prima para a produção de PVC. Como parte desta transformação, a produção de cloro e soda foi hibernada e parte da infraestrutura foi redirecionada para operações logísticas, ampliando a flexibilidade e integração industrial.

- ii. **Aumento e flexibilidade da base gás:** (i) viabilização de projetos de aumento de capacidade base gás (etano/propano/HLR); (ii) expansão da flexibilidade das centrais petroquímicas no Brasil; e (iii) garantia de estabilidade operacional, através da estabilidade no fornecimento recebimento de matéria-prima.

Faz parte desse pilar o projeto Transforma Rio, anunciado em fevereiro de 2025, que visa a expansão da capacidade da central petroquímica do Rio de Janeiro em 220 mil toneladas de eteno por ano e de volumes equivalentes de PE. Em 24 de outubro de 2025, foi anunciada a aprovação da realização do investimento pelo Conselho de Administração da Braskem. O valor total estimado do investimento é de aproximadamente R\$ 4,2 bilhões, podendo variar em até 30% dado o atual estágio de maturidade do projeto. A implementação do Projeto, com estimativa de conclusão para o final de 2028, está condicionada à obtenção de financiamento, adicionalmente aos recursos já aprovados no âmbito do benefício do REIQ Investimentos para 2025 e 2026.

Migração para produtos com fonte renováveis: o objetivo de ampliar sua capacidade produtiva para 1 milhão de toneladas anuais até 2030.

Dentre as iniciativas em andamento, destacam-se: (i) a joint venture Sustainea, em parceria com a Sojitz, que estuda a construção de plantas para produção de bioMEG e bioMPG, atualmente na fase de desenvolvimento de escopo e engenharia; (ii) a joint venture Braskem Siam, em parceria com a SCG Chemicals, que avalia a construção da primeira planta de eteno verde fora do Brasil, na Tailândia, com licença ambiental aprovada e expectativa de decisão final de investimento em 2026.

6.9 GERAÇÃO DE CAIXA

No 3T25, a Braskem apresentou consumo operacional de caixa de R\$ 334 milhões em função, principalmente:

- (i) dos maiores desembolsos com investimentos operacionais (CAPEX) dada a sazonalidade de execução do segundo semestre, com destaque para a realização da parada programada na central petroquímica do Rio de Janeiro e da parada geral de manutenção na central petroquímica da Braskem Idesa;
- (ii) maiores desembolsos com investimentos estratégicos considerando os recursos disponíveis através do REIQ investimentos.

Do montante total de CAPEX Operacional e Investimentos Estratégicos, R\$ 113 milhões foram recuperados no trimestre através do REIQ Investimentos, conforme mencionado anteriormente.

Adicionalmente, a variação positiva no capital de giro é explicada, principalmente:

- (i) pela otimização dos níveis de estoques no trimestre e monetização de impostos, iniciativas incluídas no Programa de Resiliência;
- (ii) pelo recebimento de cerca de R\$ 100 milhões referentes à venda de direitos creditórios;
- (iii) pelo recebimento de seguro.

Tais efeitos foram parcialmente compensados pela redução da disponibilidade de certos convênios de pagamentos com instituições financeiras e fornecedores.

O consumo recorrente de caixa totalizou cerca de R\$ 1,7 bilhão no 3T25 em função, principalmente, dos pagamentos semestrais de juros dos títulos de dívida emitidos no mercado internacional, que se concentram no 1º e 3º trimestres do ano. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo recebimento:

- (i) da última parcela da operação da alienação de controle da Cetrel S.A.;
- (ii) do montante de R\$ 108 milhões referentes à venda de quotas de fundo de investimento.

Considerando os desembolsos referentes ao evento geológico de Alagoas, a Companhia apresentou um consumo de caixa de R\$ 2,0 bilhões no 3T25.

Geração de Caixa R\$ milhões	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
EBITDA Recorrente	818	427	2.394	91%	-66%	2.567	5.202	-51%
Variação do capital de giro ¹	27	(106)	(1.419)	n.a.	n.a.	(1.830)	(290)	531%
CAPEX Operacional	(1.057)	(489)	(517)	116%	104%	(2.049)	(1.812)	13%
Investimentos Estratégicos ²	(122)	(7)	(42)	1588%	193%	(133)	(103)	30%
Geração Operacional de Caixa	(334)	(175)	416	91%	n.a.	(1.446)	2.997	n.a.
Juros Pagos	(1.476)	(766)	(1.565)	93%	-6%	(3.777)	(3.594)	5%
Pagamento de IR/CSLL	(54)	(57)	(169)	-6%	-68%	(132)	(423)	-69%
Recursos recebidos na venda de investimentos	95	(1)	209	n.a.	-55%	170	203	-16%
Outros ³	116	(47)	2	n.a.	n.a.	69	52	32%
Geração (Consumo) Recorrente de Caixa	(1.653)	(1.047)	(1.106)	58%	49%	(5.117)	(764)	570%
Evento geológico em Alagoas ⁴	(388)	(400)	(830)	-3%	-53%	(1.075)	(1.762)	-39%
Geração de Caixa	(2.042)	(1.448)	(1.936)	41%	5%	(6.192)	(2.526)	145%

¹Ajustado para: (i) excluir os efeitos das reclassificações entre as linhas de Aplicações Financeiras (inclui LFT's e LF's) e Caixa e Equivalentes de Caixa no valor de R\$ 389 milhões no 3T25; e (ii) incluir ajustes de eliminação de efeitos sem impacto caixa do Lucro Líquido no valor de R\$ 30 milhões no 3T25.

²Não considera os investimentos estratégicos relacionados ao terminal de importação de etano no 2T24, 3T24 e 4T24, que foram realizados pela TQPM a partir dos recursos obtidos pelo financiamento.

³Inclui principalmente recursos recebidos na venda de imobilizado, adições ao investimento em controladas e outras monetizações.

⁴Considera os desembolsos de caixa relacionados a Alagoas que foram realizados a partir de pagamentos que impactaram a provisão e a rubrica de outras obrigações a pagar.

6.10 PERFIL DE ENDIVIDAMENTO E RATING

Em 30 de setembro de 2025, o saldo da dívida bruta corporativa era de US\$ 8,4 bilhões, em linha com o saldo apresentado em 30 de junho de 2025. No final do período, a dívida corporativa em moeda estrangeira representava, no final do período, 90% da dívida total da Companhia.

O prazo médio do endividamento corporativo era de cerca de 9 anos em setembro de 2025 e o custo médio ponderado da dívida corporativa da Companhia era de variação cambial +6,29% a.a.

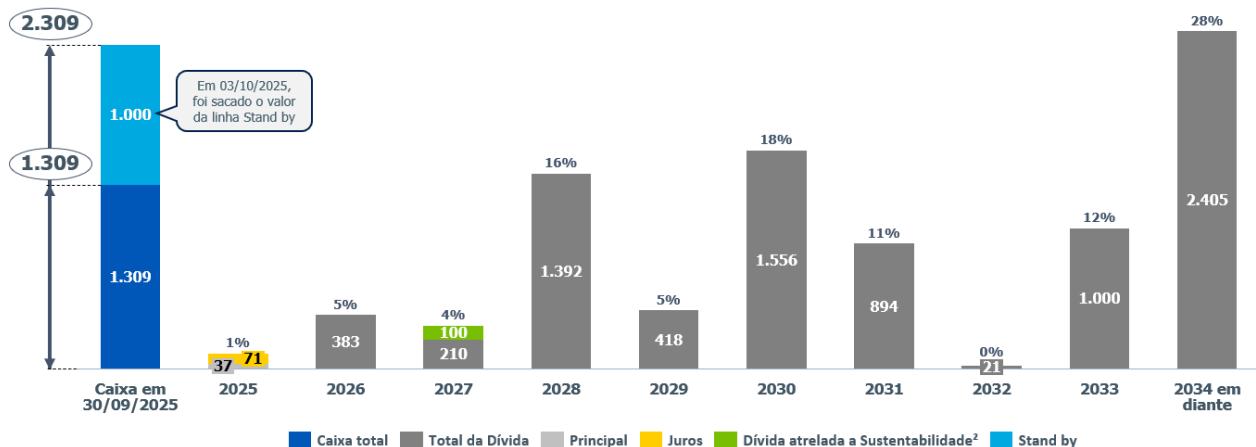
A Companhia encerrou o trimestre com o saldo de dívida líquida ajustada de US\$ 7,1 bilhões.

Endividamento US\$ milhões	set/25 (A)	jun/25 (B)	set/24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Dívida Bruta Consolidada	10.948	11.079	10.625	-1%	3%
em R\$	811	771	783	5%	4%
em US\$	10.137	10.308	9.842	-2%	3%
(-) Dívida - Braskem Idesa e TQPM	2.538	2.545	2.410	0%	5%
em US\$	2.538	2.545	2.410	0%	5%
(+) Derivativos Financiamentos	11	7	(7)	57%	n.a.
em US\$	11	7	(7)	57%	n.a.
(=) Dívida Bruta (Ex-Braskem Idesa e TQPM)	8.421	8.541	8.208	-1%	3%
em R\$	811	771	783	5%	4%
em US\$	7.610	7.770	7.425	-2%	2%
Caixa e Aplicações Financeiras Consolidado	1.399	1.895	2.639	-26%	-47%
em R\$	482	774	1.222	-38%	-61%
em US\$	917	1.121	1.417	-18%	-35%
(-) Caixa e Aplicações Financeiras - Braskem Idesa e TQPM	64	132	236	-51%	-73%
em US\$	64	132	236	-51%	-73%
(-) Caixa exclusivo de Alagoas	26	25	27	4%	-2%
em R\$	26	25	27	4%	-2%
(-) Caixa para a liminar do Benefício de ICMS	-	-	-	n.a.	n.a.
em R\$	-	-	-	n.a.	n.a.
(-) Caixa e Aplicações Financeiras (Ex-Braskem Idesa, TQPM e Alagoas)	1.309	1.738	2.376	-25%	-45%
em R\$	456	749	1.196	-39%	-62%
em US\$	853	989	1.180	-14%	-28%
(=) Dívida Líquida Ajustada	7.112	6.803	5.832	5%	22%
em R\$	355	22	(413)	n.a.	n.a.
em US\$	6.757	6.781	6.245	0%	8%
(+) Acordo Global	123	116	135	6%	-9%
em R\$	123	116	135	6%	-9%
em US\$	-	-	(0)	n.a.	-100%
EBITDA Recorrente (UDM)	490	653	981	-25%	-50%
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Recorrente (UDM)	14,76x	10,59x	6,08x	39%	143%
(-) Bond Híbrido¹	-	-	313	n.a.	-100%
em US\$	-	-	313	n.a.	-100%
(=) Dívida Líquida Ajustada com 50% do bond híbrido	7.235	6.919	5.654	5%	28%
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Recorrente (UDM) com bond híbrido	14,76x	10,59x	5,76x	39%	156%

¹Para fins de alavancagem, as agências de rating Standard & Poor's e Fitch Rating consideravam o bond híbrido com tratamento de 50% equity até o seu pré-pagamento em out/24, a partir desta data o instrumento é tratado como 100% dívida.

O patamar de caixa de cerca de US\$ 1,3 bilhão, em setembro de 2025, garante a cobertura dos vencimentos de dívida corporativa nos próximos 27 meses.

Em outubro de 2025, a Companhia realizou o saque da linha de crédito "stand-by" disponível, no valor de US\$ 1,0 bilhão, montante este que, somado à posição de caixa da Companhia em 30 de setembro de 2025, resulta em um caixa disponível de US\$ 2,3 bilhões, em linha com a gestão de caixa conservadora da Companhia.

Perfil de Endividamento (US\$ milhões) 30/09/2025¹

¹ Não considera o montante de US\$ 26 milhões de fundos restritos para uso no Programa de Realocação dos Moradores de Alagoas.

² SLL – Sustainability Linked Loan – dívidas atreladas à meta de sustentabilidade (crescimento do volume de vendas do PE I'm green™ bio-based), em US\$.



Em setembro de 2025, a Braskem contratou assessores financeiro e jurídicos para auxiliar a Companhia na elaboração de um diagnóstico de alternativas econômico-financeiras para otimizar a sua estrutura de capital. A Companhia segue com foco na implementação de iniciativas de resiliência e de transformação considerando os relevantes impactos decorrentes do prolongado ciclo de baixa de toda a indústria petroquímica e para o fortalecimento da competitividade da indústria química brasileira.

Rating

Em setembro de 2025, a Fitch Ratings rebaixou o rating da Braskem em escala global para 'CCC+' e em escala nacional para 'CCC+(bra)' e a S&P Global Ratings rebaixou o rating da Braskem em escala global para 'CCC-' com perspectiva negativa e em escala nacional para 'brCCC-' com perspectiva negativa.

RISCO DE CRÉDITO CORPORATIVO - ESCALA GLOBAL

Agência	Rating	Perspectiva	Data
FITCH	CCC+	-	26/09/2025

S&P

CCC-

Negativa

26/09/2025

RISCO DE CRÉDITO CORPORATIVO - ESCALA NACIONAL

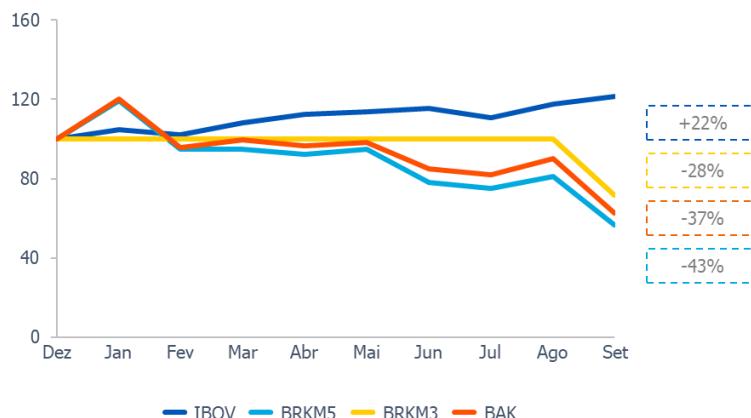
Agência	Rating	Perspectiva	Data
FITCH	CCC+(bra)	-	26/09/2025
S&P	brCCC-	Negativa	26/09/2025

7. MERCADO DE CAPITAIS

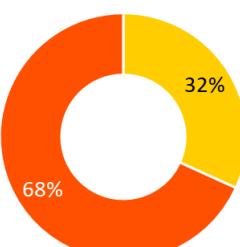
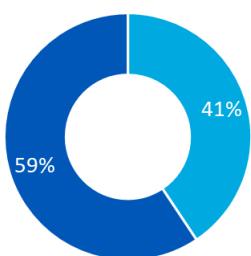
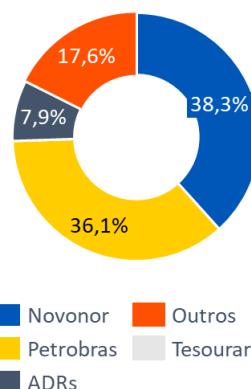
7.1 DESEMPENHO DAS AÇÕES

Em 30 de setembro de 2025, as ações da Braskem estavam cotadas em R\$ 6,57/ação (**BRKM5**) e US\$ 2,42/ação (**BAK**). Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão e são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (*NYSE*), através dos ADRs (*American Depository Receipts*) de Nível 2, sendo que cada ADR da Braskem (**BAK**) corresponde a duas ações preferenciais classe “A” emitidas pela Companhia, e na Bolsa de Valores Latibex, em Madri, sob o *ticker XBRK*.

Desempenho da Ação



Fonte: Bloomberg

Distribuição do Free Float em 30/09/2025
(% da quantidade de ações)Composição Acionária em 30/09/2025
(B3 + NYSE)

- Brasileiros
- Estrangeiros

- Pessoa Física
- Pessoa Jurídica

- Novonor
- Petrobras
- Outros
- Tesouraria
- ADRs

7.2 DESEMPENHO DOS TÍTULOS DE DÍVIDA CORPORATIVA

Bond	Outstanding (US\$ milhões)	Vencimento	Cupom (A)	3T25 (B)	2T25 (C)	3T24 (D)	Var. (B) - (A)	Var. (C) - (A)	Var. (D) - (A)
Braskem '28	1.250	Jan/28	4,500%	48,72%	11,06%	6,51%	+4422 bps	+656 bps	+201 bps
Braskem '30	1.500	Jan/30	4,500%	32,61%	10,91%	7,01%	+2811 bps	+641 bps	+251 bps
Braskem '31	850	Jan/31	8,500%	33,95%	11,69%	7,25%	+2545 bps	+319 bps	-125 bps
Braskem '33	1.000	Fev/33	7,250%	26,86%	11,43%	7,43%	+1961 bps	+418 bps	+18 bps
Braskem '34	850	Out/34	8,000%	26,86%	11,64%	N/A	+1886 bps	+364 bps	N/A
Braskem '41	587	Jul/41	7,125%	19,74%	10,78%	7,54%	+1261 bps	+365 bps	+41 bps
Braskem '50	750	Jan/50	5,875%	17,08%	9,95%	7,86%	+1120 bps	+407 bps	+199 bps
Braskem Hibrido	231	Jan/81	8,500%	81,06%	13,85%	11,36%	+7256 bps	+535 bps	+286 bps

8. LISTAGEM DE ANEXOS

8.1 SPREADS PETROQUÍMICOS

BRASIL/AMÉRICA DO SUL

- **Spread PE⁶:** redução em relação ao 2T25 (-4%).
 - O preço do PE nos EUA reduziu (-2%) em relação ao 2T25 impactado, principalmente, pela sobre oferta deste produto com os estoques na região acima da média dos últimos cinco anos.
 - O preço da nafta ARA aumentou (+1%) em relação ao 2T25, explicado pelo aumento (+2%) do preço do petróleo, em função, principalmente, da maior demanda durante o período, explicada pela *driving season* nos EUA.
 - Em comparação ao 3T24, o spread reduziu (-19%) em função, principalmente, dos menores preços do PE nos EUA (-16%) em função do aumento da oferta global de PE, explicado pelo aumento contínuo dos níveis de produção.
- **Spread PP⁷:** redução em comparação ao 2T25 (-14%).
 - O preço do PP na Ásia reduziu (-5%) em relação ao 2T25, explicado, principalmente, pela redução de demanda na região, em função das incertezas econômicas, somado ao aumento da oferta, em função, principalmente, da retomada de plantas na China após manutenções programadas.
 - O preço da nafta ARA aumentou (+1%) em relação ao 2T25, conforme mencionado anteriormente.
 - Em relação ao 3T24, o spread foi maior (+4%) em função, principalmente, do menor preço da nafta ARA (-15%).
- **Spread Par PVC⁸:** redução em relação ao 2T25 (-13%).
 - O preço do PVC se manteve em linha, comparado ao 2T25 (+1%) impactado, principalmente, (i) pela estabilidade da demanda durante o período, compensando a maior oferta da resina na região; e (ii) pelo menor preço da soda cáustica nos Estados Unidos (-14%), em função, principalmente, pela redução de demanda nos segmentos de papel e celulose.
 - Em comparação ao 3T24, o spread Par PVC reduziu (-26%), impactado principalmente, pela redução dos preços do PVC (-14%), explicado, principalmente pela (i) redução da demanda, especialmente nos setores de construção civil e embalagens; e (ii) maior oferta durante o período, principalmente dos Estados Unidos e na Argentina.
- **Spread de Principais Químicos Básicos⁹:** menor em relação ao 2T25 (-3%).
 - O preço da nafta aumentou (+1%), como mencionado anteriormente, compensado parcialmente, pela redução do preço dos principais químicos (-1%) em relação ao trimestre anterior em função, principalmente, (i) do menor preço do butadieno (-13%) dada a menor demanda e explicada pelas tarifas de importação, mercado enfraquecido por maior disponibilidade de matéria-prima e menor competitividade; e (iii) da redução do preço do propeno (-5%) nos EUA explicada pelo aumento de oferta em função dos maiores níveis de produção de petróleo.
 - Em relação ao 3T24, o spread de Principais Químicos foi menor (-18%), influenciado pela redução nos preços da gasolina (-8%), do benzeno (-27%), butadieno (-32%), e propeno (-32%), parcialmente compensado pela redução do preço da nafta (-15%).

⁶ (Preço PE EUA – preço nafta ARA)*82%+(Preço PE EUA – 50% preço etano EUA – 50% preço propano EUA)*18%.

⁷ Preço PP Ásia – preço nafta ARA.

⁸ O Spread Par PVC reflete melhor a rentabilidade do negócio de Vinílicos e é mais rentável do que o modelo de negócio temporário/não integrado de 2019/2020, quando a Companhia importava EDC e soda cáustica para atender seus clientes. Sua fórmula de cálculo é: PVC Ásia + (0,685*Soda EUA) - (0,48*Eteno Europa) - (1,014*Brent).

⁹ Preço médio dos principais químicos (Eteno (20%), Butadieno (10%), Propeno (10%), Cumeno (5%), Benzeno (20%), Paraxileno (5%), Gasolina (25%) e Tolueno (5%), conforme mix de volume de vendas da Braskem) - preço da nafta ARA.

ESTADOS UNIDOS E EUROPA

- **Spread PP EUA¹⁰:** permaneceu em linha com relação ao 2T25.
 - O preço do PP reduziu (-3%) em relação ao 2T25 em função do menor preço do propeno nos EUA (-5%), explicado, principalmente, (i) pela maior oferta, em função da normalização das taxas de utilização na região; e (ii) pelos maiores níveis de estoque na cadeia de produção, explicado, principalmente, pela redução de exportações no período.
 - Em relação ao 3T24, o spread se manteve em linha.
- **Spread PP Europa¹¹:** redução (-27%) em relação ao 2T25.
 - O preço do PP da Europa reduziu (-4%) quando comparado ao 2T25 em função, principalmente, da menor demanda dos setores de eletrodomésticos, automotivo e construção civil, compensado parcialmente pelo preço do propeno que se manteve em linha, comparado ao trimestre anterior.
 - Em relação ao 3T24, o spread foi menor (-41%) impactado, principalmente, pelo menor preço de PP na Europa (-10%).

MÉXICO

- **Spread PE América do Norte¹²:** permaneceu em linha em relação ao 2T25 (+1%).
 - O preço do PE nos EUA se manteve em linha relação ao 2T25, impactado principalmente pelo aumento da demanda, principalmente no início de julho, em função de incerteza sobre a oferta durante o período, explicada pela parada programada da planta da Braskem Idesa.
 - O preço do etano reduziu (-4%) em relação ao 2T25, explicado, principalmente, pelo aumento da oferta, em função, principalmente, do menor número de paradas das plantas da região, somado às incertezas do mercado referente às tarifas.
 - Em relação ao mesmo período do ano anterior, o spread foi menor (-27%) impactado principalmente pelo maior preço do etano nos Estados Unidos (+47%), em função do aumento dos volumes de exportação.

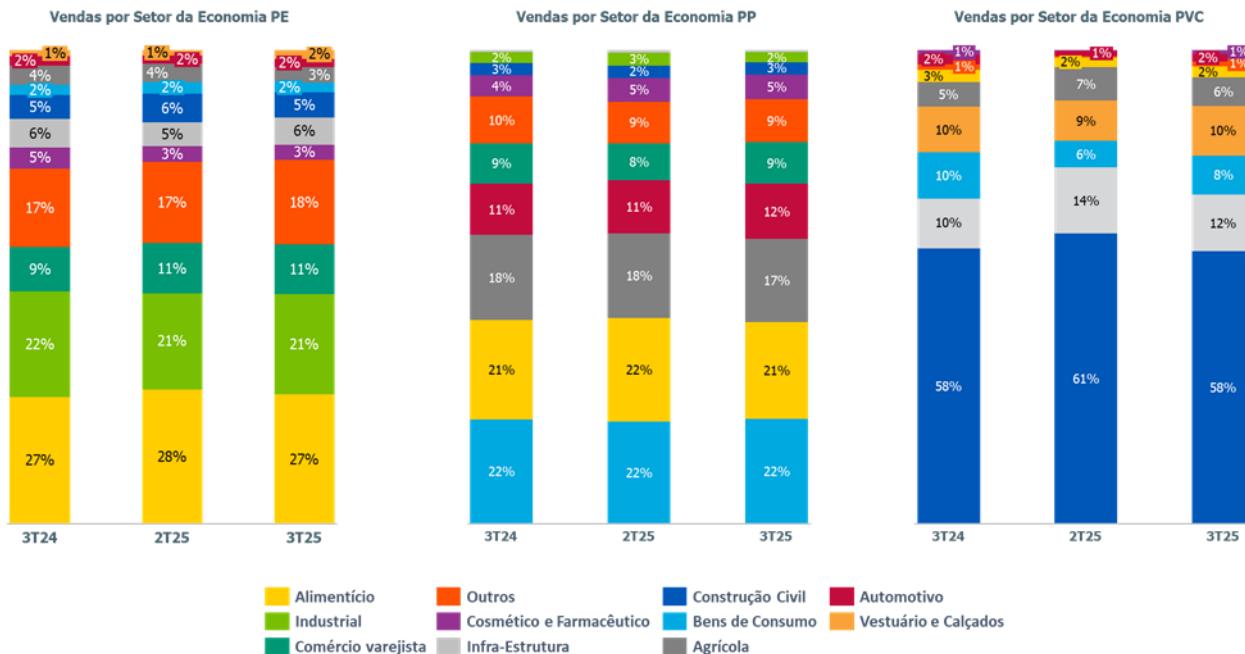
¹⁰ Preço de PP EUA - Propeno EUA

¹¹ Preço de PP EU - Propeno EU

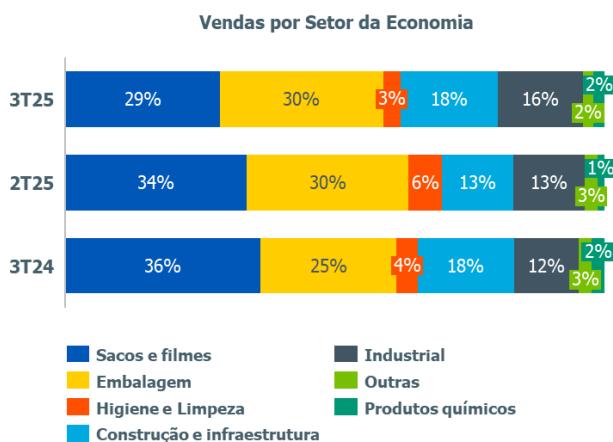
¹² Preço de PE EUA – etano EUA

8.2 VENDAS POR SETOR

Vendas de Resinas por setor (%) | Segmento Brasil/América do Sul



Vendas por setor (%) | Segmento México



8.3 ATUALIZAÇÕES SOBRE ALAGOAS

Em maio de 2019, o Serviço Geológico do Brasil ("CPRM") divulgou um relatório indicando que o fenômeno geológico, identificado em determinados bairros do município de Maceió, Alagoas, estaria relacionado com as atividades de exploração de poços de sal-gema desenvolvidas pela Braskem. A operação de extração de sal gema, a partir deste momento, foi totalmente encerrada pela Companhia.

Desde então, a Companhia tem empreendido seus melhores esforços na compreensão do fenômeno geológico, seus possíveis efeitos em superfície, na estabilidade das cavidades de sal-gema e na condução de medidas de precaução e proteção à segurança das pessoas. Os resultados advindos da compreensão do fenômeno geológico vêm sendo compartilhados com a Agência Nacional de Mineração ("ANM") e demais autoridades pertinentes.

Como desdobramento do fenômeno geológico verificado, foram conduzidas tratativas com as autoridades públicas e regulatórias que resultaram em Termos de Acordo firmados, sendo os principais acordos:

- i) Termo de Acordo para Apoio na Desocupação das Áreas de Riscos ("Acordo para Compensação dos Moradores"), firmado com o Ministério Público Estadual ("MPE"), Defensoria Pública Estadual ("DPE"), Ministério Público Federal ("MPF") e Defensoria Pública da União ("DPU"), homologado judicialmente em 3 de janeiro de 2020, ajustado pelas suas resoluções e aditivos posteriores, que dispõe sobre ações cooperativas para a desocupação das áreas de risco, definidas no Mapa de Setorização de Danos e Linhas de Ações Prioritárias da Defesa Civil de Maceió ("Mapa da Defesa Civil"), atualizado em dezembro de 2020 (versão 4), e garantia da segurança das pessoas, prevendo o atendimento, pelo Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação ("PCF") implantado pela Braskem, da população situada nas áreas do Mapa da Defesa Civil. Com a homologação judicial do Acordo para Compensação dos Moradores, a Ação Civil Pública para Reparação dos Moradores, foi extinta;
- ii) Termo de Acordo para Extinguir a Ação Civil Pública Socioambiental ("ACP Reparação Socioambiental") e o Termo de Acordo para definição de medidas a serem adotadas quanto aos pedidos liminares da Ação Civil Pública Socioambiental, conjuntamente "Acordo para Reparação Socioambiental", firmado com MPF e interveniência do MPE em 30 de dezembro de 2020, no qual a Companhia se comprometeu, principalmente, a: (i) adotar as medidas para estabilização e monitoramento do fenômeno da subsidência decorrente da extração de sal-gema; (ii) reparar, mitigar ou compensar potenciais impactos e danos ambientais decorrentes da extração de sal-gema no Município de Maceió; e (iii) reparar, mitigar ou compensar potenciais impactos e danos sociourbanísticos decorrentes da extração de sal-gema no Município de Maceió. Com a homologação judicial deste acordo, a Ação Civil Pública para Reparação Socioambiental foi extinta;
- iii) Termo de Acordo para Implementação de Medidas Socioeconômicas Destinadas à Requalificação da Área do Flexal ("Acordo Flexal"), firmado com MPF, MPE, DPU e Município de Maceió e homologado em 26 de outubro de 2022 pela 3ª Vara Federal de Maceió, que estabelece adoção de ações de requalificação na região do Flexal, pagamento de compensação ao Município de Maceió e indenizações aos moradores desta localidade; e
- iv) Termo de Acordo Global com o Município de Maceió ("Termo de Acordo Global") homologado em 21 de julho de 2023 pela 3ª Vara Federal de Maceió, que estabelece, dentre outros: (a) o pagamento de R\$ 1,7 bilhão a título de indenização, compensação e resarcimento integral em relação a todo e qualquer dano patrimonial e extrapatrimonial ao Município de Maceió; (b) adesão do Município de Maceió aos termos do Acordo Socioambiental, incluindo o Plano de Ações Sociais (PAS).

- v) Termo de Acordo com o Estado de Alagoas ("Acordo Estado"), celebrado em 10 de novembro de 2025, estando sujeito à homologação judicial, que estabelece, dentre outros: (a) o valor total de R\$ 1,2 bilhão a título de compensação, indenização e/ou resarcimento ao Estado de Alagoas para a reparação integral de todo e qualquer dano patrimonial e extrapatrimonial estadual; (b) confere à Companhia a quitação integral por quaisquer danos decorrentes e/ou relacionados ao evento geológico de Alagoas, incluindo a extinção da Ação indenizatória do Estado de Alagoas.

A Administração da Companhia, baseada em sua avaliação e dos seus assessores externos, levando em consideração os efeitos de curto e longo prazo dos estudos técnicos elaborados, as informações existentes e a melhor estimativa dos gastos para implementação das diversas medidas referentes ao evento geológico em Alagoas, apresenta as seguintes movimentações no período:

Movimentação da provisão do Evento Geológico de Alagoas (R\$ milhões)	3T25	2T25	2025 YTD	2024
Saldo no início do trimestre/periódio	4.670	5.080	5.570	5.240
Complemento (reversão) de provisão ¹³	510	(93)	371	2.237
Pagamentos e Reclassificações ¹⁴	(1.404)	(404)	(2.276)	(2.052)
Realização do ajuste a valor presente	8	86	119	145
Saldo no final do período	3.784	4.670	3.784	5.570

Os valores totais movimentados desde o início das ações relativas ao evento geológico em Alagoas até o período findo em 30 de setembro de 2025, estão segregados entre as seguintes frentes de atuação:

Provisões por frente de atuação (R\$ milhões)	Montante total de provisão	Pagamentos e reclassificações	Realização do ajuste a valor presente	Saldo da provisão
a. Apoio na realocação e compensação	5.284	(5.146)	133	272
b. Ações para fechamento, monitoramento das cavidades de sal, ações ambientais e outros temas técnicos	5.316	(3.701)	291	1.906
c. Medidas sociourbanísticas	1.852	(1.200)	187	839
d. Medidas adicionais	4.545	(3.900) *	122	767
Total	16.998	(13.947)	732	3.784

*Inclui o Termo de Acordo Global com o Município de Maceió.

Os valores totais movimentados, desde o início das ações relativas ao evento geológico em Alagoas até o período findo em 30 de setembro de 2025, estão segregados entre as seguintes frentes de atuação:

- a) Apoio na realocação e compensação:** Refere-se às ações de apoio na realocação e compensação dos moradores, comerciantes e proprietários de imóveis localizados no Mapa da Defesa Civil (atualizado em dezembro de 2020), incluindo indenizações que pressupõe providências especiais para realocação, tais como hospitais, escolas e equipamentos públicos, sendo eles pertencentes a entes privados ou públicos.

¹³ A variação da provisão no período findo em 30 de setembro de 2025 se refere, principalmente, a celebração de termo de acordo relacionado ao evento geológico de Alagoas entre a Braskem e o Estado de Alagoas. Em 2024, o complemento da provisão é explicado, principalmente, pela atualização das estimativas de custos referentes ao plano de fechamento das frentes de lavra, implementação e avanço na maturidade de projetos, iniciativas e programas presentes nas frentes de atuação em Alagoas e;

¹⁴ Do montante ao final do 3T25 de R\$ 1,2 bilhão: (i) R\$ 1 bilhão refere-se a pagamentos efetuados e R\$ 168 milhões reclassificados para o grupo de Outras obrigações, que totaliza um saldo de R\$ 393 milhões referente a contas a pagar do Evento geológico em Alagoas.

Esta frente de atuação possui saldo de provisão no montante de R\$ 272 milhões (2024: R\$ 997 milhões) compreendendo gastos relacionados a ações como desocupação, auxílio aluguel, transporte de mudanças, negociação de acordos individuais para compensação financeira e indenizações relativas aos estabelecimentos que pressupõe providencias especiais para sua realocação.

Até 30 de setembro de 2025, já haviam sido realocados 99,9% dos moradores do total de imóveis residenciais, comerciais e mistos. Foram apresentadas 19.197 propostas (99,9% do total ingressado). Adicionalmente, foram aceitas 19.118 propostas de compensação financeira (99,6% do total ingressado) e foram pagas 19.102 (99,5% do total ingressado). No âmbito do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação (PCF), mais de R\$ 4,2 bilhões foram desembolsados, a título de compensações financeiras, auxílios temporários e honorário advocatícios, desde o início do programa até o final de setembro de 2025.

b) Ações para fechamento, monitoramento das cavidades de sal, ações ambientais e outros temas técnicos: Com base no resultado de sonares e estudos técnicos, foram definidas ações de estabilização e monitoramento para todas as 35 frentes de lavras existentes.

O plano de fechamento das 35 frentes de lavras considera, atualmente:

- i) 18 cavidades possuem a previsão para preenchimento prioritário com material sólido. Até a presente data, 6 cavidades tiveram o preenchimento concluído (cavidades 04, 07, 11, 17, 19 e 25), 3 cavidades atingiram o limite técnico de preenchimento (cavidades 15, 16 e 27), 7 cavidades estão com o processo de preenchimento em andamento (cavidades 03, 09/12, 20/21, 22/23) e 2 cavidades (cavidades 29 e 34) estão em fase de preparação e planejamento;
- ii) 6 cavidades foram naturalmente preenchidas e, por isso, não indicam, neste momento, a necessidade de medidas adicionais;
- iii) 11 cavidades permanecem dentro da camada de sal e aptas à pressurização. No final do ano de 2024, a Companhia, baseada na nota técnica emitida por consultoria especializada, considerou a recomendação do preenchimento destas cavidades pressurizadas com material sólido, a longo prazo, isto é, no decorrer de vários anos a décadas, e após a conclusão do plano de preenchimento atual, com a finalidade de atingir um estado livre de manutenção para as 35 cavidades, adequado para o fechamento definitivo do campo.

Reitera-se que qualquer necessidade de ações adicionais é avaliada de forma contínua pela Companhia e são baseadas em estudos técnicos preparados por especialistas externos, cujas recomendações podem ser atualizadas periodicamente de acordo com a evolução do evento geológico e do conhecimento adquirido, sendo submetidas às autoridades competentes e seguindo os prazos pactuados no âmbito do plano de fechamento de mina, que é público e regularmente reavaliado com a ANM. A subsidência é um processo dinâmico presente na área do mapa de linhas de ações prioritárias e deve continuar a ser monitorada durante e após as ações previstas no plano de fechamento. Os resultados das atividades de monitoramento serão importantes para avaliar a necessidade de potenciais ações futuras, com foco na segurança e no acompanhamento da estabilidade da região. Quaisquer potenciais ações futuras podem resultar em custos e despesas adicionais relevantes que podem diferir das estimativas e provisões atuais.

O saldo provisionado de R\$ 1.906 milhões (2024: R\$ 2.607 milhões) para implementação das ações para fechamento, monitoramento das cavidades de sal, ações ambientais e outros temas técnicos foi calculado com base nas técnicas conhecidas até o momento e soluções previstas para as condições atuais das cavidades, incluindo gastos com estudos técnicos e monitoramento, bem como com as ações ambientais já identificadas. O valor da provisão poderá ser alterado com base em novas informações, tais como: resultado do monitoramento das cavidades, avanço da implementação dos planos de fechamento das frentes de lavras, eventuais alterações que possam ser necessárias no

plano ambiental, acompanhamento dos resultados das medidas em andamento e outras possíveis alterações naturais.

Em relação às ações ambientais, atendendo ao estabelecido no Acordo para Reparação Socioambiental, a Braskem segue implementando as ações do plano ambiental aprovado junto ao MPF, assim como compartilhando os resultados de suas ações com as autoridades. Como um dos desdobramentos do colapso da cavidade 18, conforme prevê o Acordo de Reparação Socioambiental, foi concluído o Diagnóstico Ambiental específico para avaliação de potenciais impactos causados pelo colapso da referida cavidade, realizado pela empresa especializada contratada. O relatório foi protocolado junto às autoridades e aguarda-se o seu parecer final a respeito das conclusões e recomendações apresentadas.

- c) Medidas sociourbanísticas:** às ações em atendimento às medidas sociourbanísticas nos termos do Acordo para Reparação Socioambiental assinado em 30 de dezembro de 2020 para adoção de ações e medidas nas áreas desocupadas, ações de mobilidade urbana e de compensação social, indenização por danos sociais e danos morais coletivos e eventuais contingências relacionadas às ações nas áreas desocupadas e de mobilidade urbana. Até o momento, dos 11 projetos definidos para mobilidade urbana, 6 já foram concluídos (Sistema Chã da Jaqueira, Ladeira Santa Amélia, Rua Marquês de Abrantes, Via Lateral da Av. Menino Marcelo, Binário da Ladeira do Calmon e o Sistema Inteligente de Semaforização e Videomonitoramento que está em operação assistida), 3 estão em andamento (Vias laterais da Av. Durval de Goes Monteiro – Etapa 2, Ligação da Av. Durval de Goes com Av. Menino Marcelo e Sistema Camerino – Conexão Norte) e os outros 2 seguem em planejamento. Em relação às ações nas áreas desocupadas, o avanço geral do projeto de Estabilização da Encosta do Mutange é de 99%, até 30 de setembro de 2025, com conclusão em outubro de 2025. Demais ações, como construção de sistema de drenagem na área envolvida, seguem em execução com conclusão prevista para o 1º trimestre de 2026. Outras atividades referentes às demolições emergenciais das áreas seguem conforme solicitação da DCM e já alcançaram 64,7% da área total a ser demolida (76,4% em número de imóveis) até final de setembro de 2025. Além disso, a Companhia mantém ações para o cuidado dos bairros, entre elas segurança patrimonial, gestão de resíduos e controle de pragas. Em relação ao Plano das Ações Sociourbanísticas ("PAS"), das 42 ações previstas, que poderão ser alteradas conforme definição junto às autoridades, 34 são de responsabilidade da Braskem (1 está concluída e 9 estão em execução) e 8 são de responsabilidade do Município de Maceió, custeadas pela Companhia. O saldo atual da provisão é de R\$ 839 milhões (2024: R\$ 1,1 billion).
- d) Medidas adicionais:** Refere-se ações relacionadas a: (i) ações referentes aos Instrumentos de Cooperação Técnica firmados pela Companhia; (ii) gastos relacionados a comunicação, conformidade, jurídico, dentre outros; (iii) medidas adicionais de apoio à região e manutenção das áreas, incluindo as ações de requalificação e indenização destinadas para região dos Flexais; e (iv) outros assuntos classificados como obrigação presente para a Companhia, ainda que não formalizada. No que se refere ao Projeto de Integração Urbana e Desenvolvimento dos Flexais, destaca-se o avanço no processo de pagamento das indenizações aos moradores (Programa de Apoio Financeiro - PAF), em que, até 30 de setembro de 2025, foram apresentadas 1.841 propostas (99,9% do total) e 1.836 pagamentos já foram concluídos (99,7% das propostas). O objetivo do projeto é promover o acesso a serviços públicos essenciais e incentivar a economia local dos Flexais, visando solucionar o ilhamento socioeconômico da região, sendo que das 23 ações estabelecidas no projeto, 14 estão implementadas (sendo 6 de implementação contínua e 8 finalizadas totalmente), 07 estão em execução e 02 estão com início planejado para os próximos meses. O saldo atual das medidas adicionais descritas neste item totaliza R\$ 767 milhões (2024: R\$ 825 milhões).

Em 10 de novembro de 2025, a Braskem e o Estado de Alagoas celebraram termo de acordo relacionado ao evento geológico ocorrido em Alagoas ("Acordo Estado"), prevendo o pagamento total de R\$ 1,2 bilhão, dos quais R\$ 139 milhões (em bases atualizadas) já tinham sido pagos. A Companhia já havia provisionado R\$ 467 milhões (base setembro de 2025), em exercícios anteriores, para

indenização de danos patrimoniais ao Estado de Alagoas. O Acordo Estado estabelece a compensação, indenização e/ou resarcimento ao Estado de Alagoas para a reparação integral de todo e qualquer dano patrimonial e extrapatrimonial estadual e confere à Companhia a quitação integral por quaisquer danos decorrentes e/ou relacionados ao evento geológico de Alagoas, incluindo a extinção da Ação indenizatória do Estado de Alagoas, estando sujeito à homologação judicial. A celebração do Acordo Estado representa um significativo e importante avanço para a Companhia em relação aos impactos decorrentes do evento geológico em Alagoas.

As provisões da Companhia são baseadas nas estimativas e premissas atuais e podem sofrer atualizações futuras decorrentes de novos fatos e circunstâncias, incluindo, mas não se limitando a: mudanças no prazo, escopo, método e efetividade dos planos de ação; novas repercussões ou desdobramentos do fenômeno geológico, incluindo eventual revisão do Mapa da Defesa Civil; eventuais estudos que indiquem recomendações de especialistas, inclusive do Comitê de Acompanhamento Técnico, conforme Acordo para Compensação dos Moradores e outros novos desenvolvimentos do tema.

As ações para reparar, mitigar ou compensar potenciais impactos e danos ambientais, conforme previsão do Acordo para Reparação Socioambiental, estão em andamento e eventualmente novas medidas podem ser necessárias e serão consolidadas como parte das medidas de um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas ("PRAD").

A Companhia tem avançado nas tratativas com entes privados e públicos a respeito de outros pleitos indenizatórios, aprofundando o seu conhecimento, podendo ensejar em futuros acordos. Embora possam ocorrer desembolsos futuros como resultado de tais tratativas, até o momento, a Companhia não consegue prever os resultados e o prazo para sua conclusão, assim como seu eventual escopo e gastos totais associados, além daqueles já provisionados.

Em 21 de maio de 2024, foi aprovado o relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito ("CPI"), instaurada pelo Senado Federal, em 13 de dezembro de 2023, com propósito de investigar os efeitos da responsabilidade jurídica socioambiental da Companhia relacionada ao evento geológico em Alagoas. Nesta data, foi declarada encerrada a referida CPI, com posterior encaminhamento do relatório final às instituições pertinentes.

Há, também, procedimentos administrativos relacionados ao evento geológico em Alagoas em andamento perante o Tribunal de Contas da União ("TCU") e a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). A Companhia informa que vem acompanhando os temas e seus desdobramentos.

Em outubro de 2025, a Companhia tomou conhecimento da apresentação de denúncia pelo MPF em Alagoas, baseada no relatório final da Polícia Federal de outubro de 2024. A Companhia reitera que está e sempre esteve à disposição das autoridades e irá se manifestar oportunamente nos autos do processo.

Adicionalmente, não é possível antecipar todos os novos pleitos, de natureza indenizatória ou naturezas diversas, que poderão ser apresentados por indivíduos ou grupos, inclusive entes públicos ou privados, que entendam ter sofrido impactos e/ou danos de alguma forma relacionados ao fenômeno geológico e à desocupação das áreas de risco, bem como novos autos de infração ou sanções administrativas de naturezas diversas. A Braskem ainda enfrenta e pode enfrentar procedimentos administrativos e diversas ações judiciais, inclusive ações individuais movidas por pessoas físicas ou jurídicas não atendidas pelo PCF ou que discordem da compensação financeira oferecida para liquidação individual, novas demandas coletivas e ações movidas por concessionárias de serviço público, entes da administração direta ou indireta do Estado, dos Municípios ou União, não sendo possível estimar, neste momento, a quantidade de eventuais ações, sua natureza ou valores envolvidos.

Consequentemente, a Companhia não pode descartar futuros desdobramentos relacionados a todos os aspectos do evento geológico de Alagoas, ao processo de realocação e ações nas áreas desocupadas e adjacentes, de modo que os custos a serem incorridos pela Braskem poderão ser materialmente diferentes de suas estimativas e provisões.

Para mais informações, favor checar nota explicativa 23 ("Evento geológico – Alagoas") das Informações Trimestrais, consolidadas e individuais de 30 de setembro de 2025.

8.4 DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

Demonstração de Resultado (R\$ milhões) CONSOLIDADO	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	20.305	20.886	24.709	-3%	-18%	63.794	67.640	-6%
Receita Líquida de Vendas	17.299	17.857	21.264	-3%	-19%	54.616	58.259	-6%
Custo dos Produtos Vendidos	(16.863)	(17.495)	(19.015)	-4%	-11%	(52.508)	(53.409)	-2%
Lucro Bruto	436	362	2.249	20%	-81%	2.108	4.850	-57%
Despesas com Vendas e Distribuição	(527)	(514)	(530)	3%	-1%	(1.561)	(1.438)	9%
(Provisão) Reversão de perda por redução ao valor recuperável de contas a receber e outros recebíveis	(131)	2	46	n.a.	n.a.	(131)	102	n.a.
Despesas Gerais e Administrativas	(586)	(698)	(641)	-16%	-9%	(1.947)	(1.880)	4%
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(121)	(108)	(109)	13%	11%	(355)	(321)	10%
Resultado de Participações Societárias	(17)	14	9	n.a.	n.a.	(10)	(18)	-46%
Outras Receitas	313	458	583	-32%	-46%	923	832	11%
Outras Despesas	(1.054)	(18)	(588)	n.a.	79%	(1.117)	(1.306)	-14%
Lucro Operacional (Prejuízo) Antes do Resultado Financeiro	(1.687)	(502)	1.019	n.a.	n.a.	(2.090)	821	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	(904)	(28)	(2.332)	n.a.	-61%	(215)	(10.225)	-98%
Despesas Financeiras	(1.599)	(1.654)	(1.586)	-3%	1%	(4.883)	(4.701)	4%
Receitas Financeiras	384	279	439	37%	-13%	958	1.267	-24%
Resultado com derivativos e variações cambiais, líquidas	311	1.347	(1.185)	-77%	n.a.	3.710	(6.791)	n.a.
Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	(2.591)	(530)	(1.313)	n.a.	97%	(2.305)	(9.404)	-75%
Imposto de Renda / Contribuição Social	2.417	140	444	n.a.	n.a.	2.373	3.239	-27%
Lucro Líquido (Prejuízo)	(174)	(390)	(869)	-55%	-80%	68	(6.165)	n.a.
Atribuível a								
Acionistas da Companhia	(26)	(267)	(593)	-90%	-96%	405	(5.673)	n.a.
Participação de acionista não controlador em controladas	(148)	(123)	(276)	20%	-46%	(337)	(492)	-31%

8.5 CÁLCULO DO EBITDA RECORRENTE CONSOLIDADO

Cálculo EBITDA Recorrente (R\$ milhões) CONSOLIDADO	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Lucro Líquido	(172)	(391)	(868)	-56%	-80%	69	(6.165)	n.a.
Imposto de Renda / Contribuição Social	(2.417)	(140)	(444)	n.a.	n.a.	(2.373)	(3.239)	-27%
Resultado Financeiro	904	28	2.332	n.a.	-61%	215	10.225	-98%
Depreciação, amortização e exaustão	1.085	1.237	1.293	-12%	-16%	3.513	3.810	-8%
<i>Custo</i>	914	1.065	1.074	-14%	-15%	2.988	3.205	-7%
<i>Despesas</i>	171	173	219	-1%	-22%	526	604	-13%
EBITDA Básico	(601)	733	2.313	n.a.	n.a.	1.423	4.632	-69%
Provisão para perdas de ativos de longa duração (constituição/reversão)	(17)	75	(441)	n.a.	-96%	21	(390)	n.a.
Resultado de participações societárias	17	(14)	(9)	n.a.	n.a.	10	18	-46%
Acordo de Leniência	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Provisão para indenização de danos Alagoas	524	(73)	445	n.a.	18%	400	833	-52%
Provisão hibernação CS-AL	687	-	-	n.a.	n.a.	797	-	n.a.
Outros não recorrentes	208	(293)	87	n.a.	140%	(85)	108	n.a.
EBITDA Recorrente¹	818	428	2.394	91%	-66%	2.567	5.201	-51%
Margem EBITDA	5%	2%	11%	2 p.p.	-7 p.p.	5%	9%	-4 p.p.
EBITDA Recorrente US\$ milhões	150	74	432	104%	-65%	448	982	-54%

¹ O EBITDA Recorrente corresponde ao EBITDA Consolidado Ajustado da Companhia, que é uma medida não contábil elaborada pela Companhia em consonância com a Instrução da CVM nº 156, de 23 de junho de 2022, e conciliada com suas demonstrações financeiras.

8.6 EBITDA RECORRENTE POR SEGMENTO

Overview Financeiro (R\$ milhões) CONSOLIDADO 3T25	Receita Líquida	CPV	Lucro Bruto	DVGA	Resultado de Participações Societárias	ORD	Lucro Operacional	EBITDA Recorrente
Brasil ¹	12.957	(12.342)	615	(562)	-	(805)	(751)	1.115
Estados Unidos e Europa	3.807	(3.709)	98	(280)	-	(13)	(195)	(79)
México	821	(1.207)	(385)	(137)	-	65	(457)	(204)
Total Segmentos	17.586	(17.258)	328	(978)	-	(753)	(1.403)	833
Outros Segmentos ²	195	(17)	178	6	(17)	(56)	111	348
Unidade Corporativa	-	-	-	(391)	-	(51)	(442)	(350)
Eliminações e Reclasificações ³	(482)	412	(70)	(1)	-	119	48	(13)
Total Braskem	17.299	(16.863)	436	(1.364)	(17)	(740)	(1.686)	818

¹Não considera as despesas referentes ao evento geológico de Alagoas

²Considera, principalmente, o resultado da Cetrel, Vogen, Oxygea, Terminal Química Puerto México e ERPlastics considerando as eliminações das transações entre a mesma e a Companhia. Adicionalmente, as despesas relacionadas ao leasing IFRS16 são alocadas de forma gerencial em cada segmento e, portanto, considera o efeito inverso para refletir o resultado contábil da Companhia

³A linha de eliminações e reclassificações é representada, principalmente, por compra e venda entre os segmentos reportáveis da Companhia

Overview Financeiro (US\$ milhões) CONSOLIDADO 3T25	Receita Líquida	CPV	Lucro Bruto	DVGA	Resultado de Participações Societárias	ORD	Lucro Operacional	EBITDA Recorrente
Brasil ¹	2.378	(2.267)	112	(103)	-	(150)	(142)	205
Estados Unidos e Europa	699	(681)	18	(51)	-	(2)	(36)	(15)
México	151	(222)	(71)	(25)	-	12	(84)	(37)
Total Segmentos	3.228	(3.169)	59	(180)	-	(141)	(262)	153
Outros Segmentos ²	36	(3)	33	1	(3)	(10)	21	64
Unidade Corporativa	-	-	-	(72)	-	(9)	(81)	(64)
Eliminações e Reclasificações ³	(89)	76	(13)	(0)	-	22	9	(2)
Total Braskem	3.175	(3.096)	79	(251)	(3)	(138)	(314)	150

¹Não considera as despesas referentes ao evento geológico de Alagoas

²Considera, principalmente, o resultado da Cetrel, Vogen, Oxygea, Terminal Química Puerto México e ERPlastics considerando as eliminações das transações entre a mesma e a Companhia. Adicionalmente, as despesas relacionadas ao leasing IFRS16 são alocadas de forma gerencial em cada segmento e, portanto, considera o efeito inverso para refletir o resultado contábil da Companhia

³A linha de eliminações e reclassificações é representada, principalmente, por compra e venda entre os segmentos reportáveis da Companhia

8.7 INDICADORES

Indicadores US\$ milhões	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Operacionais					
EBITDA Recorrente	150	74	432	104%	-65%
Margem EBITDA ¹	5%	2%	11%	3 p.p.	-6 p.p.
DVGA/Receita Líquida (%)	7%	7%	6%	0 p.p.	1 p.p.
Financeiros²					
Dívida Líquida Ajustada	7.235	6.919	5.967	5%	21%
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Recorrente (UDM) ³	14,76x	10,59x	5,76x	39%	156%
EBITDA Recorrente (UDM)/Juros Pagos (UDM)	0,89	1,14	1,70	-22%	-48%
Valor da Empresa					
Preço Ação (final) ⁴	1,3	1,7	3,7	-24%	-66%
Número de Ações (Milhões) ⁵	797	797	797	0%	0%
Market Cap	1.006	1.325	2.916	-24%	-66%
Dívida Líquida Ajustada	9.091	8.729	7.597	4%	20%
Braskem	7.235	6.919	5.967	5%	21%
Braskem Idesa (75%)	1.856	1.810	1.630	3%	14%
Enterprise Value (EV) ⁶	11.033	11.013	11.554	0%	-5%
EBITDA Recorrente UDM	553	804	1.178	-31%	-53%
Braskem	490	653	981	-25%	-50%
Braskem Idesa (75%)	63	150	197	-58%	-68%
EV/EBITDA Recorrente UDM	19,9x	13,7x	9,8x	46%	103%
FCF Yield (%)	-137%	-88%	-19%	-50 p.p.	-118 p.p.
TSR (%)⁷	-24%	-13%	14%	-11 p.p.	-38 p.p.

¹Considera o EBITDA Recorrente em relação a receita líquida

²Não considera Dívida Líquida, EBITDA Recorrente e Juros Pagos da Braskem Idesa

³Para fins de alavancagem, as agências de rating Standard & Poor's e Fitch Rating consideram o bond híbrido com tratamento de 50% equity

⁴Considera o preço final da ação ajustado por proventos

⁵Não considera ações mantidas em tesouraria

⁶Considera a provisão referente ao evento geológico de Alagoas

⁷Considera o TSR do trimestre

8.8 BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO (R\$ milhões)	set/25	jun/25	Var.
	(A)	(A)	(A)/(B)
Circulante	26.273	30.743	-15%
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.663	9.183	-27%
Aplicações Financeiras	745	1.121	-34%
Contas a Receber de Clientes	3.114	3.547	-12%
Estoques	12.649	13.496	-6%
Tributos a Recuperar	1.183	1.338	-12%
Imposto de renda e contribuição social	849	1.014	-16%
Derivativos	259	243	7%
Outros Ativos	811	801	1%
Não Circulante	61.110	60.560	1%
Aplicações Financeiras	35	36	-3%
Tributos a recuperar	1.762	2.113	-17%
Imposto de renda e contribuição social	101	318	-68%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.244	11.591	14%
Derivativos	281	234	20%
Outros Ativos	537	532	1%
Investimentos	518	522	-1%
Imobilizado	37.861	38.446	-2%
Intangível	3.035	3.208	-5%
Direito de uso de ativos	3.736	3.560	5%
Total do Ativo	87.383	91.303	-4%
PASSIVO E P.L. (R\$ milhões)	set/25	jun/25	Var.
	(A)	(A)	(A)/(B)
Circulante	22.352	25.471	-12%
Fornecedores	13.872	15.663	-11%
Financiamentos e Debêntures	1.803	2.535	-29%
Financiamentos Braskem Idesa	259	263	-2%
Derivativos	217	205	6%
Salários e Encargos Sociais	894	729	23%
Tributos a Recolher	550	503	9%
Imposto de renda e contribuição social	3	433	-99%
Provisões Diversas	670	636	5%
Outras Obrigações	1.787	1.810	-1%
Provisão de gastos Alagoas	1.421	1.760	-19%
Arrendamento Mercantil	876	934	-6%
Não Circulante	68.204	69.090	-1%
Financiamentos e Debêntures	42.917	44.034	-3%
Financiamentos Braskem Idesa	13.248	13.626	-3%
Derivativos	284	251	13%
Tributos a Recolher	217	211	n.a.
Provisão de gastos Alagoas	2.363	2.910	-19%
Mútuo de acionista não controlador na Braskem Idesa	984	989	-1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.018	1.055	-4%
Benefícios pós-emprego	551	554	-1%
Provisões judiciais	864	872	-1%
Provisões Diversas	1.159	1.215	-5%
Outras Obrigações	1.449	384	277%
Arrendamento Mercantil	3.150	2.989	5%
Patrimônio Líquido	(3.173)	(3.258)	-3%
Capital Social	8.043	8.043	0%
Reservas de Capital e ações em tesouraria	8	3	167%
Reservas de Lucros	-	-	n.a.
Ágio na aquisição de controlada sob controle comum	(488)	(488)	0%
Outros resultados abrangentes	2.525	2.234	13%
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(13.621)	(13.597)	0%
Total Atribuível ao Acionista da Companhia	(3.533)	(3.805)	-7%
Participação de Acionistas não Controladores em Controladas	360	547	-34%
Total do Passivo e PL	87.383	91.303	-4%

8.9 FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

Fluxo de Caixa Consolidado R\$ milhões	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.591)	(531)	(1.312)	<i>n.a.</i>	97%	(2.305)	(9.404)	-75%
Ajuste para Reconciliação do Resultado								
Depreciação e Amortização	1.085	1.237	1.293	-12%	-16%	3.513	3.810	-8%
Resultado de Participações Societárias	17	(15)	(9)	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>	10	19	-48%
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	755	(392)	2.186	<i>n.a.</i>	-65%	(850)	10.634	<i>n.a.</i>
Provisão (Reversão e recuperação de créditos), líquidos	99	(19)	(59)	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>	113	(21)	<i>n.a.</i>
Provisão do evento geológico em Alagoas	524	(73)	445	<i>n.a.</i>	18%	400	833	-52%
Provisão acordo de leniência	784	-	-	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>	784	-	<i>n.a.</i>
Ganho na alienação do controle da Cetrel	-	99	(447)	-100%	-100%	75	(447)	<i>n.a.</i>
Créditos de PIS e Cofins - exclusão do ICMS da base de cálculo	-	(293)	-	-100%	<i>n.a.</i>	(293)	-	<i>n.a.</i>
Redução ao valor recuperável de contas a receber e outros clientes	131	(2)	(46)	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>	131	(102)	<i>n.a.</i>
Provisão para perdas e baixas de ativo imobilizado e intangível	(117)	(22)	29	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>	(14)	129	<i>n.a.</i>
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	687	(10)	2.080	<i>n.a.</i>	-67%	1.564	5.452	-71%
Variação do capital circulante operacional								
Aplicações Financeiras	390	618	705	-37%	-45%	1.086	2.633	-59%
Contas a Receber de Clientes	243	(179)	(8)	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>	56	(250)	<i>n.a.</i>
Estoques	763	765	(453)	0%	<i>n.a.</i>	543	(931)	<i>n.a.</i>
Tributos a Recuperar	674	(244)	195	<i>n.a.</i>	246%	(16)	303	<i>n.a.</i>
Demais Contas a Receber	(110)	(187)	37	-41%	<i>n.a.</i>	(271)	409	<i>n.a.</i>
Fornecedores	(1.208)	429	(719)	<i>n.a.</i>	68%	(694)	876	<i>n.a.</i>
Tributos a Recolher	31	78	2	-61%	<i>n.a.</i>	686	(173)	<i>n.a.</i>
Acordo de Leniência	-	-	-	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>	(35)	(335)	-90%
Provisões Diversas	(141)	24	(36)	<i>n.a.</i>	294%	(122)	(260)	-53%
Evento geológico em Alagoas	(1.399)	(409)	(566)	242%	147%	(2.276)	(1.486)	53%
Demais Contas a Pagar	917	(347)	(294)	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>	87	(603)	<i>n.a.</i>
Caixa Gerado pelas Operações	846	537	943	58%	-10%	608	5.635	-89%
Juros pagos	(1.476)	(766)	(1.565)	93%	-6%	(3.777)	(3.594)	5%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(54)	(57)	(169)	-6%	-68%	(132)	(423)	-69%
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	(683)	(287)	(790)	138%	-14%	(3.301)	1.618	<i>n.a.</i>
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e intangível	-	-	2	<i>n.a.</i>	-100%	-	55	-100%
Recursos recebidos na venda de participação em controladas	95	-	203	<i>n.a.</i>	-53%	172	203	-16%
Adições ao investimento em controladas e/ou coligadas	-	(47)	-	-100%	<i>n.a.</i>	(47)	-	<i>n.a.</i>
Dividendos recebidos	8	-	-	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>	8	2	256%
Adições ao Imobilizado e Intangível	(1.267)	(649)	(840)	95%	51%	(2.569)	(2.729)	-6%
Caixa de controladas mantido para venda	-	(1)	6	-100%	-100%	(1)	(0)	<i>n.a.</i>
Venda de quotas de fundo de investimento	108	-	-	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>	108	-	<i>n.a.</i>
Aplicação de caixa em investimentos	(1.056)	(697)	(629)	51%	68%	(2.330)	(2.468)	-6%
Captações	-	67	385	-100%	-100%	67	791	-91%
Pagamentos	(486)	(787)	(763)	-38%	-36%	(1.488)	(2.384)	-38%
Financiamentos Braskem Idesa								
Captações	-	527	-	-100%	<i>n.a.</i>	790	611	29%
Pagamentos	-	(611)	(4)	-100%	-100%	(632)	(218)	190%
Arrendamento Mercantil	(246)	(207)	(255)	19%	-4%	(676)	(743)	-9%
Dividendos pagos	-	(0)	(0)	-100%	-100%	(0)	(6)	-100%
Pagamento mútuo de acionista não controlador na Braskem Idesa	-	-	-	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>	-	-	<i>n.a.</i>
Participação de acionista não controlador	-	(27)	-	-100%	<i>n.a.</i>	(22)	32	<i>n.a.</i>
Recursos recebidos na venda de participação em controlada	-	-	-	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>	-	-	0%
Aplicação de caixa em financiamentos	(732)	(1.037)	(637)	-29%	15%	(1.960)	(1.917)	2%
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	(48)	(114)	(238)	-58%	-80%	(732)	499	<i>n.a.</i>
(Aplicação) Geração de Caixa e Equivalentes de Caixa	(2.519)	(2.135)	(2.294)	18%	10%	(8.323)	(2.268)	267%
Representado por								
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Exercício	9.183	11.317	14.213	-19%	-35%	35.486	42.614	-17%
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Exercício	6.663	9.183	11.919	-27%	-44%	6.663	11.919	-44%
(Redução) Aumento de caixa e equivalentes de caixa	(2.520)	(2.135)	(2.294)	18%	10%	(8.324)	(2.268)	267%

8.10 FLUXO DE CAIXA BRASKEM (EX-BRASKEM IDESA)

Geração de Caixa (Ex-Braskem Idesa) R\$ milhões	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
EBITDA Recorrente	1.000	410	1.922	144%	-48%	2.462	4.177	-41%
Variação do capital de giro ¹	(386)	89	79	n.a.	n.a.	(1.303)	1.147	n.a.
CAPEX Operacional	(845)	(311)	(326)	172%	159%	(1.546)	(1.330)	16%
Investimentos Estratégicos	(122)	(7)	(42)	1589%	193%	(133)	(103)	30%
Geração Operacional de Caixa	(353)	181	1.633	n.a.	n.a.	(520)	3.891	n.a.
Juros Pagos	(1.163)	(564)	(1.285)	106%	-9%	(3.007)	(2.821)	7%
Pagamento de IR/CSLL	(54)	(57)	(169)	-5%	-68%	(132)	(423)	-69%
Recursos recebidos na venda de investimentos	95	-	203	n.a.	-53%	172	203	-15%
Outros ²	116	(48)	7	n.a.	1557%	(326)	57	n.a.
Geração (Consumo) Recorrente de Caixa	(1.359)	(488)	389	178%	n.a.	(3.813)	907	n.a.
Evento geológico em Alagoas ³	(388)	(400)	(830)	-3%	-53%	(1.075)	(1.762)	-39%
Geração de Caixa	(1.747)	(889)	(441)	97%	296%	(4.888)	(855)	472%

¹Ajustado para: (i) excluir os efeitos das reclassificações entre as linhas de Aplicações Financeiras (inclui LFT's e LF's) e Caixa e Equivalentes de Caixa no valor de R\$ 389 milhões no 3T25; e (ii) incluir ajustes de eliminação de efeitos sem impacto caixa do Lucro Líquido no valor de R\$ 396 milhões no 3T25.

²Inclui principalmente recursos recebidos na venda de imobilizado, adições ao investimento em controladas e outras monetizações.

³Considera os desembolsos de caixa relacionados a Alagoas que foram realizados a partir de pagamentos que impactaram a provisão e a rubrica de outras obrigações a pagar.

8.11 DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS BRASKEM IDESA

Demonstração de Resultado (R\$ milhões) BRASKEM IDESA	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Líquida de Vendas e Serviços	784	1.002	1.378	-22%	-43%	3.053	3.997	-24%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.147)	(1.241)	(1.065)	-8%	8%	(3.496)	(3.459)	1%
Lucro Bruto	(363)	(239)	313	52%	n.a.	(443)	538	n.a.
Com vendas e distribuição	(80)	(80)	(61)	0%	31%	(229)	(172)	33%
(Perda) reversões por redução ao valor recuperável de contas a receber	-	-	-	n.a.	n.a.	(1)	(1)	0%
Gerais e Administrativas	(62)	(87)	(52)	-29%	19%	(201)	(173)	16%
Outras Receitas	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Outras Despesas	72	142	(3)	-49%	n.a.	204	(34)	n.a.
Lucro Operacional (Prejuízo) Antes do Resultado Financeiro	(433)	(264)	197	64%	n.a.	(670)	158	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	(402)	(199)	(1.531)	102%	-74%	(1.120)	(3.725)	-70%
Despesas Financeiras	(407)	(382)	(562)	7%	-28%	(1.166)	(1.560)	-25%
Receitas Financeiras	14	11	29	27%	-52%	40	70	-43%
Variações cambiais, líquidas	(9)	172	(998)	n.a.	-99%	6	(2.235)	n.a.
Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	(835)	(463)	(1.334)	80%	-37%	(1.790)	(3.567)	-50%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes e Diferidos	334	51	329	n.a.	2%	536	1.297	-59%
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(501)	(412)	(1.005)	22%	-50%	(1.254)	(2.270)	-45%

8.12 BALANÇO PATRIMONIAL BRASKEM IDESA

ATIVO (R\$ milhões)	set/25 (A)	jun/25 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	2.549	2.762	-8%
Caixa e Equivalentes de Caixa	342	719	-52%
Contas a Receber de Clientes	227	100	127%
Estoques	923	986	-6%
Tributos a Recuperar	662	685	-3%
Outras	395	272	45%
Não Circulante	19.914	19.385	3%
Tributos a Recuperar	243	270	-10%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.986	1.668	19%
Outras	29	29	0%
Imobilizado	15.675	15.863	-1%
Intangível	535	535	0%
Direito de uso de ativos	1.446	1.020	42%
Total do Ativo	22.463	22.147	1%
PASSIVO E P.L. (R\$ milhões)	set/25 (A)	jun/25 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	2.691	2.178	24%
Fornecedores	1.207	1.048	15%
Financiamentos Braskem Idesa	259	262	-1%
Salários e Encargos Sociais	37	29	28%
Tributos a Recolher	8	48	-83%
Arrendamento mercantil	165	184	-10%
Outras	1.015	607	67%
Não Circulante	19.470	19.312	1%
Financiamentos Braskem Idesa	13.248	13.626	-3%
Empréstimos com empresas ligadas	2.427	2.424	0%
Mútuo de acionista não controlador da Braskem Idesa	984	989	-1%
Arrendamento mercantil	1.259	863	46%
Operações com derivativos	49	47	4%
Outras	107	108	-1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.396	1.255	11%
Demais contas a pagar	39	36	8%
Patrimônio Líquido	302	657	-54%
Atribuível aos Acionistas da Companhia	(122)	112	n.a.
Participação de acionista não controlador na Braskem Idesa	424	545	-22%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	22.463	22.147	1%

8.13 FLUXO DE CAIXA BRASKEM IDESA

Fluxo de Caixa Braskem Idesa R\$ milhões	3T25 (A)	2T25 (B)	3T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M25 (D)	9M24 (E)	Var. (D)/(E)
Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(835)	(463)	(1.334)	80%	-37%	(1.790)	(3.567)	-50%
Ajustes para Reconciliação do Resultado								
Depreciação e Amortização	296	308	312	-4%	-5%	859	989	-13%
Resultado de Participações Societárias	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	683	97	1.736	n.a.	-61%	1.487	3.943	-62%
Créditos de PIS e COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Perda (reversões) por redução ao valor recuperável de contas a receber	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Provisão para perdas e baixas de ativos de longa duração	1	1	1	0%	0%	11	4	175%
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	145	(57)	715	n.a.	-80%	567	1.369	-59%
Variação do capital circulante operacional								
Contas a Receber de Clientes	(127)	53	20	n.a.	n.a.	(54)	(56)	-4%
Estoques	76	105	3	-28%	n.a.	117	149	-21%
Tributos a Recuperar	(33)	(2)	(54)	n.a.	-39%	(179)	(53)	238%
Demais Contas a Receber	(54)	(108)	(91)	-50%	-41%	(114)	102	n.a.
Fornecedores	169	(93)	(82)	n.a.	n.a.	24	(101)	n.a.
Tributos a Recolher	32	(18)	147	n.a.	-78%	78	184	-58%
Provisões Diversas	1	9	4	-89%	-75%	(49)	(29)	69%
Demais Contas a Pagar	83	1	(46)	n.a.	n.a.	206	224	-8%
Caixa Gerado pelas Operações	292	(110)	616	n.a.	-53%	596	1.789	-67%
Juros pagos	(312)	(203)	(280)	54%	11%	(770)	(773)	0%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	(20)	(313)	336	-94%	n.a.	(174)	1.016	n.a.
Adições ao Imobilizado e Intangível	(301)	(330)	(471)	-9%	-36%	(890)	(1.295)	-31%
Aplicação de Caixa em Atividades de Investimentos	(301)	(330)	(471)	-9%	-36%	(890)	(1.295)	-31%
Dívida de curto e longo prazo								
Captações	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Pagamentos	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Financiamentos Braskem Idesa								
Captações	-	527	-	-100%	n.a.	790	611	29%
Pagamentos	-	(612)	(4)	-100%	-100%	(632)	(218)	190%
Arrendamento Mercantil	(59)	(88)	(84)	-33%	-30%	(262)	(183)	43%
Dividendos pagos	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Recursos recebidos na venda de participação em controladas	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Participação de acionistas não controladores	-	(31)	(75)	-100%	-100%	(30)	(93)	-68%
(Aplicação) Geração de caixa em financiamentos	(59)	(210)	(163)	-72%	-64%	(263)	18	n.a.
Variação cambial do caixa de controladas no exterior	3	45	(132)	-93%	n.a.	(51)	(14)	264%
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	(377)	(808)	(430)	-53%	-12%	(1.378)	(275)	n.a.
Representado por								
Caixa e Equivalentes no Início do Período	719	1.527	1.717	-53%	-58%	1.720	1.562	10%
Caixa e Equivalentes no Final do Período	342	719	1.287	-52%	-73%	342	1.287	-73%
(Diminuição) Aumento de Caixa e Equivalentes	(377)	(808)	(430)	-53%	-12%	(1.378)	(275)	n.a.